



RELATÓRIO DE GESTÃO 2021



SICOOB
Lojicred

SUMÁRIO

3

| Mensagem do Presidente

57

| Parecer do Conselho Fiscal

5

| Cenário econômico

60

| Agências

7

| Estrutura sistêmica

9

| Nossa evolução

14

| Governança corporativa

18

| Demonstrações financeiras
e contábeis

MENSAGEM DA DIRETORIA E DO CONSELHO

A LEITURA CORRETA DO CENÁRIO

No decorrer do tempo, os anos de 2020 e 2021 serão sempre analisados com outro peso por conta de tudo que envolve a pandemia. O desempenho não será medido apenas por números brutos, mas por atitudes e comprometimento. A atenção com o cooperado, que sempre foi nosso foco, assumiu a frente de todas as prioridades. O balanço de 2021 traz este reflexo. Foi um ano de impactos extremamente intensos pelos desdobramentos econômicos ocorridos em 2020 com o pico da pandemia da covid-19, um período trágico para a grande maioria dos empreendedores.

Reestruturação e reposicionamento vieram a ser executados, seja no segmento que atuava antes da covid e até mesmo nos novos, que vieram a migrar por conta da mudança do ambiente de negócios. Adaptados e de forma enxuta, com visão e ferramentas digitais, uma economia transformada vem se sobrepondo. O Sicoob Lojicred fez essa leitura

na hora certa e não se absteve de ajudar em nenhum projeto, utilizando grande parte de seu “founding” para permitir que estes cooperados perseverassem com juros baixos.

Consciente de que a ação da cooperativa estava seguindo na contramão do mercado financeiro, que reteve o crédito, o Sicoob Lojicred emprestou ao máximo, cumprindo sua função social, mas observando atentamente aqueles que realmente tinham um bom plano de negócios, seguindo regras essenciais e regulamentares do setor e internas da cooperativa.

Podemos hoje afirmar que não nos arrependemos. Temos uma carteira de crédito iniciada no período pandêmico muito saudável, e, uma vez que acreditamos nesses cooperados, esgotamos os recursos de taxas mais acessíveis. Hoje, estes têm na cooperativa sua principal instituição financeira, sendo cooperados fiéis e realizados.

Esse “novo normal”, mesmo com uma pandemia em curso, ocorreu. Maior abertura e mais negócios, mesmo com o impacto das novas variantes, que foram menores que o previsto. Optamos pelo cooperado e acertamos. O maior problema do empresário foi a diminuição ou o esgotamento do seu capital de giro, menores estoques e dificuldade de fornecimento. As pessoas e empresas precisaram utilizar suas reservas e até seus ativos em estoque para

saldar os custos dos períodos de maior dificuldade.

Os nossos cooperados, em sua grande maioria, souberam se posicionar com maestria, e utilizaram-se e ainda utilizam das nossas soluções financeiras para ultrapassar essas intempéries – mesmo com um ciclo inflacionário em razão da carência de insumos produtivos na economia mundial e da forte alta da taxa Selic que ultrapassou dois dígitos. Acreditamos, aliás, que a elevação da taxa básica de juros pode comprometer a recuperação consistente da atividade econômica em 2022.

No Sicoob Lojicred, em 2021, vimos com muito bons olhos, os fundos garantidores implementados pelo governo federal, como o PRONAMP e o FGI, programas estes que foram de suma importância para os cooperados não sucumbirem nos momentos de maior instabilidade em seus negócios. Temos em nosso grupo de cooperados, os segmentos que mais foram impactados economicamente com a pandemia, como micro, pequenas e médias empresas do varejo, lojistas de shopping, bares e restaurantes. Como suporte, o nosso compromisso foi com o cooperado e a comunidade para atender o máximo de empreendedores que fosse possível e cumprir nossa função social. Não nos arrependemos!

Desde quando a atual administração assumiu, em julho de 2020, tínhamos em mente



que não podíamos mais nos manter segmentados (cooperativa de empresários), e que, em decorrência das políticas econômicas implementadas, precisávamos expandir nossas operações.

Ajustamos e aperfeiçoamos nossos processos, e em outubro de 2021 nos tornamos uma cooperativa de crédito de livre admissão, mediante deferimento do pleito pelo Banco Central do Brasil, ocasião que passamos a trabalhar com todos os segmentos (produtores rurais, pro-

fissionais liberais, funcionários públicos, delegatários, etc.), o que nos permitiu ampliar nossa base para mais de 6 mil cooperados, e seguimos crescendo em diversos setores.

Outro pleito deferido pelo Banco Central do Brasil ainda em 2021 foi a autorização para o Sicoob Lojicred trabalhar com repasse do Crédito Rural, o que permitiu à nossa cooperativa ter universalidade de produtos, serviços e soluções financeiras para atender seu cooperado de qualquer segmento, sem que ele necessite recorrer a outras instituições financeiras para obter um ou outro produto específico. Com esta maior abrangência, incluímos em nosso planejamento, a expansão para outras cidades do Estado de Goiás, prevista para o primeiro semestre de 2022, como Planaltina de Goiás, Cidade de Goiás,

Guapó, Itauçu e Araçu – que nos levará a marca de 10 mil cooperados com muita brevidade.

Essa dinâmica positiva, mesmo em anos estagnados e tensos, se deve à equipe Lojicred que se desdobrou, com uma diretoria arrojada e colaboradores competentes e profissionais. Destaco o papel do cooperado, que, em momento algum deixou de atuar conosco, que confiou em nossa gestão e manteve seus investimentos e contratos de serviços com a cooperativa. É o melhor cooperado que se pode ter. Assim como a nossa Central Sicoob Uni, que nos traz soluções e orientações, caminhos para crescemos. Temos aliados fortes, dentro e fora do Sicoob Lojicred, o que nos faz confiantes e otimistas, mesmo nos dias difíceis.



Ricardo Teodoro Souza
Presidente do Conselho
de Administração



UM ANO ATÍPICO

Os efeitos de 2021 para a economia e para o setor financeiro do país, em geral, vão repercutir ainda por muito tempo. Primeiro, havia grande expectativa da virada econômica após o início da vacinação contra a covid-19 e o abrandamento das consequências da pandemia para os negócios, mas com a inflação, essa melhoria dos resultados não ocorreu.

Na outra ponta, na operação do sistema financeiro, a inovação tomou conta do setor e consolidou modificações reais. Podemos destacar que tivemos uma forte digitalização e fortalecimento do acesso mobile no cotidiano dos clientes, a consolidação do pix, um poderoso sistema de transferência que de alguma forma também se

tornou um meio de pagamento, uma abertura para a moeda digital brasileira, que ganhou força e está no 'forno'; além de uma nova era das fintechs e do open banking. Para um cliente bancário que ficou por décadas no extrato de papel e filas em agências, em dois ou três anos o modelo de negócio passou por uma reviravolta.

No sistema Sicoob, as mudanças (todas) são bem-vindas. A transformação está no DNA do sistema cooperativo, que não tem apego com um modelo estático, mas sim valoriza a ação que atua diretamente na construção de vantagens com ganhos para o cooperado.

As mudanças de 2021 repercutiram na operação diretamen-



te. Tivemos uma consolidação de uma política monetária que, na luta contra a inflação, jogou a taxa de juros básicos da faixa de 2% ao ano, do início da pandemia, para dois dígitos. Isso movimenta o comportamento do setor, com serviços e produtos passando por uma reprogramação, exigindo um novo planejamento estratégico de todos.

Mas esse salto monetário só ocorreu porque os reajustes de preços engoliram parte da renda de trabalhadores e empresas, dando a todos uma sensação de empobrecimento, o que para a economia é fator de risco. Com menos recursos no bolso, a opção por “compras”, inclusive de serviços bancários, fica mais restrita, além de um risco dobrado de inadimplência, mas para produtos financeiros o aperto leva a busca de crédito, neste caso, com maior remuneração.

Sobre as cooperativas, podemos dizer que o setor oscilou muito em 2021. As mais segmentadas

em áreas do agro, por exemplo, tiveram um ano de bons resultados. Algumas mais híbridas, que operam com negócios do campo e urbanos, tiveram mais dificuldades, pois comércio, indústrias e serviços não tiveram um ano fácil. Mesmo assim, estas não decepcionaram e tiveram avanços na gestão e em suas reestruturações, investimentos em capacitação e tecnologia, mantendo um nível de crescimento acima da média nacional dos outros setores.

Podemos dizer que 2021 foi um ano atípico e de atenção com os sinais do mercado. O sistema Sicoob tem aproveitado para fortalecer a marca com os vários nichos, enraizar-se com os clientes e propor mudanças que facilitam a vida do cooperado, que está cada vez mais unido e forte com o modelo cooperativo. Nestes tempos difíceis, a busca da justiça financeira do Sicoob está cada vez mais visível, muitas vezes de uma forma orgânica, o que é a grande vitória para todos os envolvidos no sistema.





ESTRUTURA SISTÊMICA

CENTRO COOPERATIVO SICOOB (CCS)

INSTITUTO VOLTADO PARA O INVESTIMENTO SOCIAL ESTRATÉGICO
DISTRIBUIDORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS
ENTIDADE FECHADA DE PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR
SEGURADORA DO RAMO VIDA E PREVIDÊNCIA
PROCESSADORA E BANDEIRA DE CARTÕES
ADMINISTRADORA DE CONSÓRCIOS
BANCO COOPERATIVO
CONFEDERAÇÃO

COOPERATIVA CENTRAL

COOPERATIVA SINGULAR

COOPERADOS



Propósito

Conectar pessoas para promover justiça financeira e prosperidade.

Missão

Promover soluções e experiências inovadoras e sustentáveis por meio de cooperação.

Visão

Ser referência em cooperativismo, promovendo o desenvolvimento econômico e social das pessoas e comunidade.

Valores

Respeito e Valorização das Pessoas;
Cooperativismo e Sustentabilidade;
Ética e Integridade;
Excelência e Eficiência;
Liderança Inspiradora;
Inovação e Simplicidade.



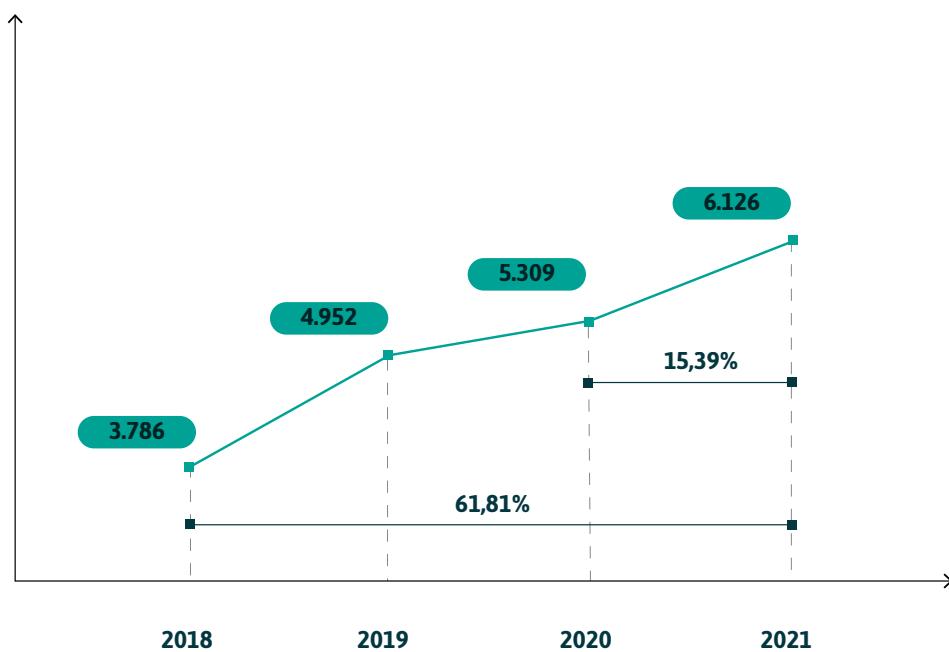


NOSSA EVOLUÇÃO

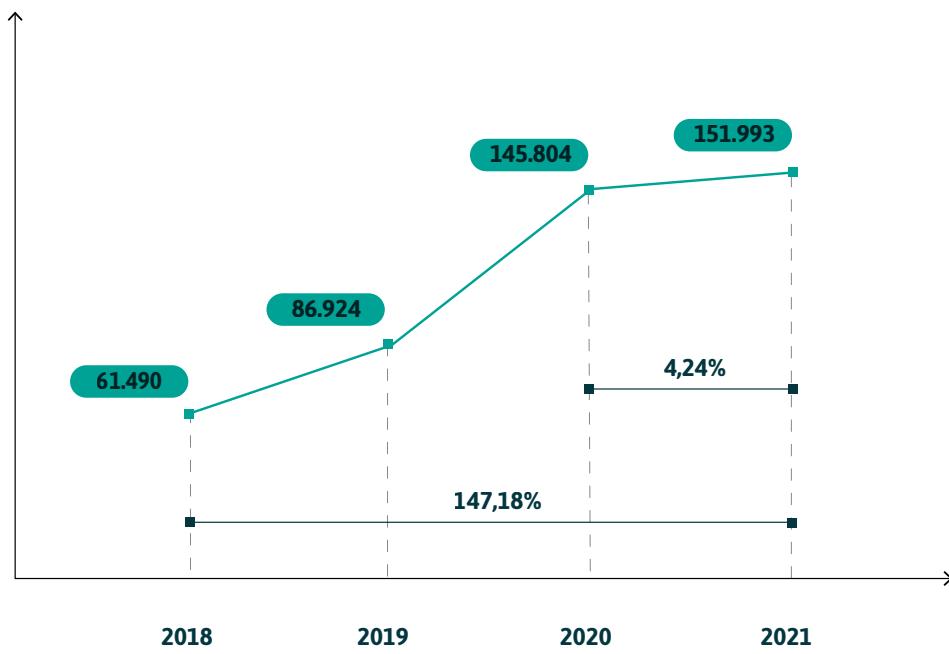
CRESCIMENTO DO SICOOB LOJICRED



COOPERADOS

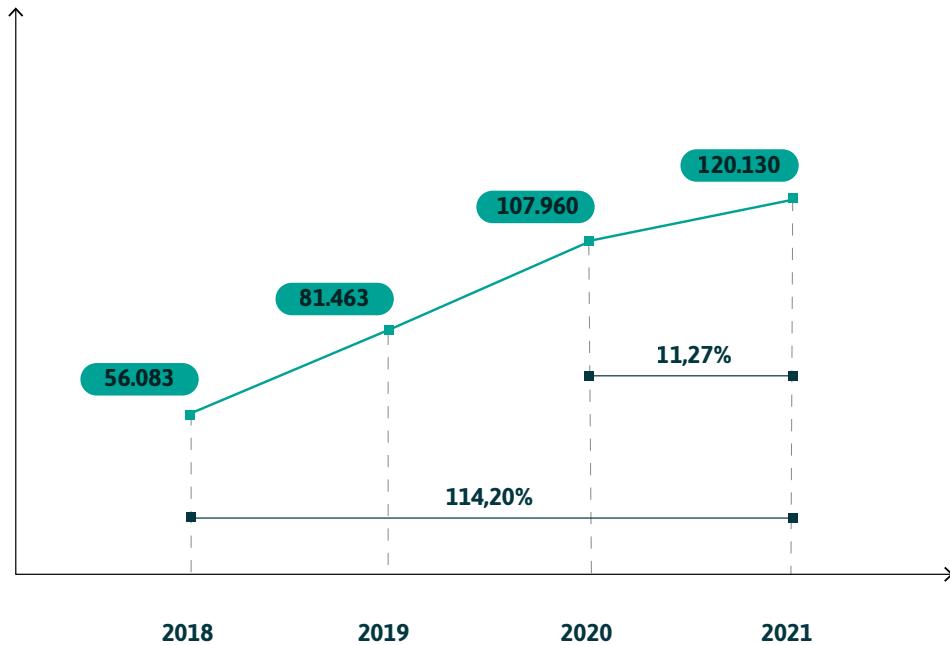


DEPÓSITOS TOTAIS EM R\$ MIL



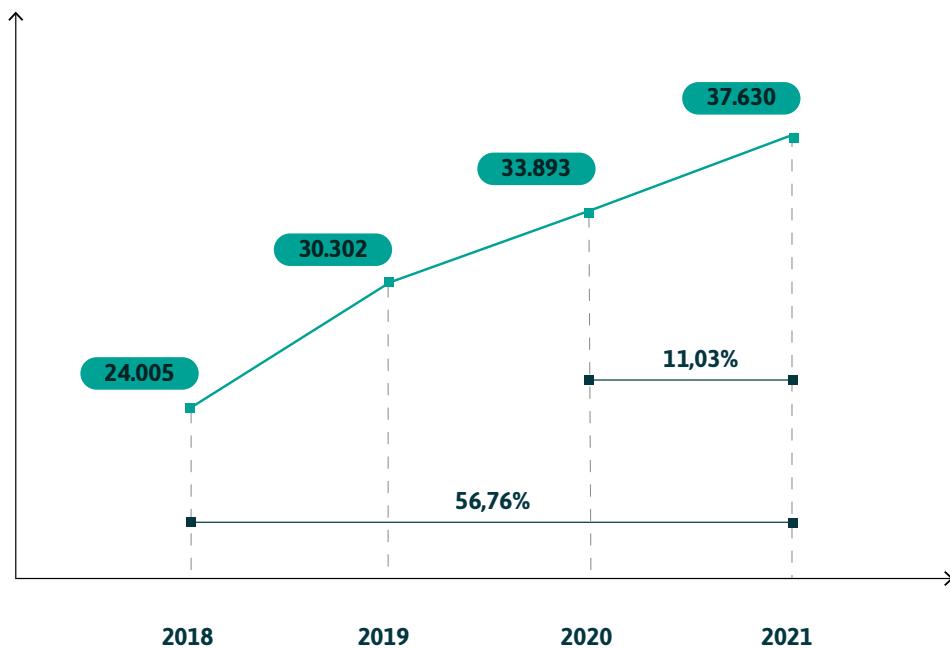
CARTEIRA DE CRÉDITO

EM R\$ MIL

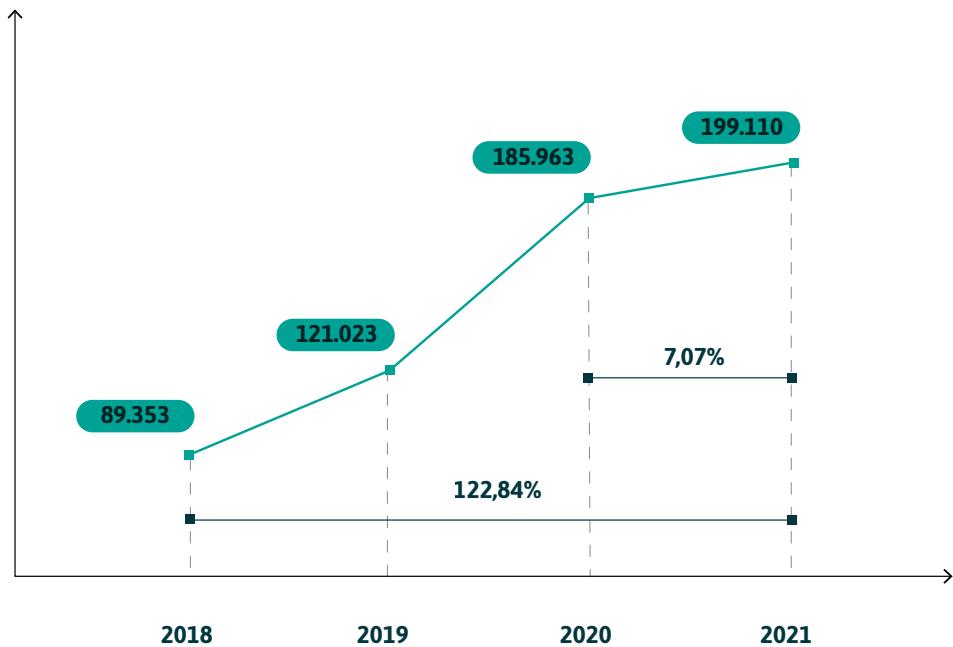


PATRIMÔNIO LÍQUIDO

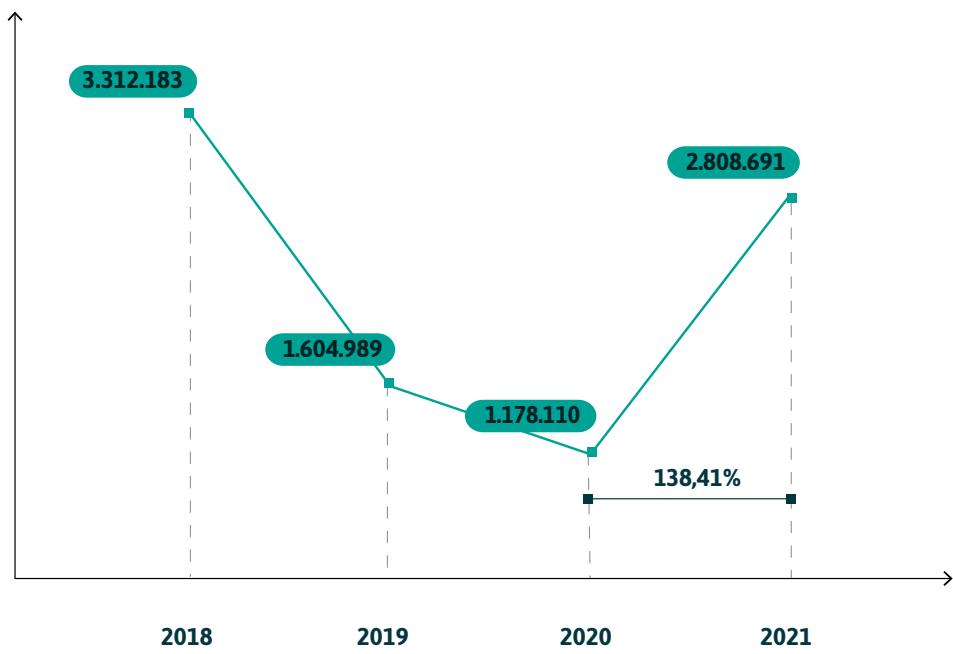
EM R\$ MIL



ATIVO TOTAL EM R\$ MIL



RESULTADO DO EXERCÍCIO EM R\$



GANHO SOCIAL

DATA BASE: 12/2021

PRODUTOS		SFN TAXA MÉDIA MENSAL	COOPERATIVA TAXA MÉDIA MENSAL	VALOR ECONOMIZADO NO PERÍODO
Juros	CHEQUE ESPECIAL PF	7,01%	6,34%	R\$ 81.710
	CONSIGNADO	1,48%	0,69%	R\$ 240.166
	EMPRÉSTIMOS	2,47%	1,48%	R\$ 13.655.688
	FINANCIAMENTOS VEÍCULOS - PF	1,72%	1,22%	R\$ 166.349
	CARTÃO CRÉDITO (ROTATIVO)	13,05%	7,98%	R\$ 268.480
	CARTÃO CRÉDITO (PARCELADO)	8,50%	5,91%	R\$ 69.558
	CONTA GARANTIDA	2,56%	5,81%	R\$ -2.339.665
	TÍTULOS DESCONTADOS	1,87%	2,31%	R\$ -363.252
	CREDITO RURAL (PJ) ¹	0,51%	N/D	-
	FINANCIAMENTOS VEÍCULOS - PJ	1,10%	1,00%	R\$ 82.849
FINANCIAMENTOS BENS E SERV - PJ		1,34%	0,82%	R\$ 74.213
Total juros				R\$ 11.936.100
Tarifas	TARIFAS PF ²	R\$ 32,91	R\$ 9,30	R\$ 571.977
	TARIFAS PJ ³	R\$ 145,49	R\$ 48,30	R\$ 2.816.606
Total tarifas				R\$ 3.388.584
Consórcio ⁴	CONSORCIO4 IMÓVEIS	18,67%	9,12%	R\$ 9.023
	CONSORCIO4 CAMINHÕES	12,84%	6,80%	R\$ 508
	CONSORCIO4 VEÍCULOS	13,96%	6,73%	R\$ 5.403
	CONSORCIO4 MOTOS	14,06%	8,04%	R\$ 211
	CONSORCIO4 OUTROS BENS	13,84%	N/D	-
	CONSORCIO4 SERVIÇOS	17,68%	8,32%	R\$ 505
Total consórcio				R\$ 15.653
Capteração (remuneração)		0,50%	0,36%	R\$ -1.561.708
Total capteração				R\$ -1.561.708
Adquirência	ADQUIRÊNCIA DÉBITO (MDR)	1,88%	1,65%	R\$ 128.178
	ADQUIRENCIA CRÉDITO (MDR)	3,75%	2,62%	R\$ 343.328
	ADQUIRÊNCIA PARCELADO (MDR)	9,58%	2,90%	R\$ 3.319.715
	ADQUIRÊNCIA (ANTECIPAÇÃO)	3,39%	2,22%	R\$ 1.463.978
Total adquirência				R\$ 5.255.201
Economia total				R\$ 19.033.831
Sobras brutas à disposição da AGO ⁵			R\$ -	R\$ 1.732.289
Economia total + sobras brutas à disposição da AGO				R\$ 20.766.120
COOPERADOS ATIVOS				4.434
VALOR ECONOMIZADO (MÉDIA POR COOPERADO ATIVO)				R\$ 4.683

Fonte: Centro Cooperativo Sicob, Banco Central do Brasil e CardMonitor.

Nota: Taxas do SFN (média do período). Não constam os produtos Seguro e Previdência, devido à impossibilidade de obtenção das taxas médias de mercado.

Elaboração: Centro Cooperativo Sicob - Estratégia e Gestão/Inovação e Análise de Mercado.

¹ Informado somente o crédito rural PJ, pois o Banco Central não disponibiliza a taxa média do SFN de crédito rural PF.

² Tarifas SFN PF: valor médio "Pacote Personalizado de Serviços III" (Tabela II anexa à Resolução CMN nº 4136, de 15 de março de 2013).

³ Tarifas SFN PJ: média dos valores dos pacotes de serviços para PJ (Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal, Bradesco, Itaú e Santander) sem considerar o segmento "grandes empresas".

⁴ Os valores de consórcios são calculados pela soma das cotas ativas no período de referência. Para efeito de cálculo considera-se a taxa de administração mensal equivalente ao período analisado.

⁵ Assembleia Geral Ordinária.

⁶Dados previos. Informação não auditada.





GOVERNANÇA CORPORATIVA

Conceitos Gerais:

A cooperativa integra o SICOOB – SISTEMA DE COOPERATIVAS DE CRÉDITO DO BRASIL, composto pelas cooperativas singulares associadas às cooperativas centrais e por estas, filiadas à Confederação, bem como por aquelas instituições vinculadas ao sistema. Ou seja, o SICOOB, formado em três níveis, singulares, centrais e confederação, é coordenado pela CONFEDERAÇÃO NACIONAL DAS COOPERATIVAS DO SICOOB LTDA. – SICOOB CONFEDERAÇÃO.

Atualmente, a Confederação, também denominada de Centro Cooperativo Sicoob (CCS), é responsável pelas normas, políticas, condutas, processos, tecnologias, produtos, serviços e marcas de todo o Sistema, além de ter a finalidade de representá-lo institucionalmente. O CCS é formado pela união do Sicoob Confederação e do Banco Sicoob, instituindo uma governança única e com boas-práticas de gestão destacando o alinhamento institucional e a velocidade no encaminhamento e na deliberação das matérias de interesse do Sicoob.

Também integram o CCS o Instituto Sicoob; o Bancoob DTVM; o Cabal Brasil; a Ponta Administradora de Consórcios; a Fundação Sicoob Previ e o Sicoob Seguradora.

A cooperativa possui e também participa de políticas e de mecanismos sistêmicos para incorporar a sustentabilidade em suas estratégias de negócios e gerenciar os principais riscos econômicos, sociais e ambientais que têm impacto sobre suas atividades.

Esse conjunto de mecanismos e controles, internos e externos, permite aos associados definirem e assegurarem a execução dos objetivos da Cooperativa, contribuindo para a sua continuidade, perenidade e para o fortalecimento dos princípios cooperativistas.

Neste contexto, a cooperativa:

- desde sua constituição, evoluiu do modelo de Governança Corporativa ‘monístico’ [direção estratégica e gestão executiva pertencendo ao mesmo órgão de administração] para o modelo ‘dual’ [segregação entre a di-



reção estratégica e a gestão executiva];

- aplicou o estatuto modelo sistêmico do Sicoob;
- desde 2016, participa e/ou patrocina a construção e a elaboração da política de sucessão e construção desse processo, composto pelos planos de Sucessão, de Recrutamento, de Seleção e de Capacitação, via das discussões pertinentes e sistêmicas – interna, local, regional e nacional;
- submissa ao princípio da 'obediência consentida', integra o SICOOB – SISTEMA DE COOPERATIVAS DE CRÉDITO DO BRASIL, regendo-se também por suas normas e pelas diretrizes sistêmicas (políticas, regimentos, regulamentos, manuais e instruções), adotou e aderiu:
 - ao SGR – Sistema de Garantias Recíprocas, observados os dispositivos estatutários e normativos atinentes;
 - como forma operacional, à centralização financeira e de serviços disponibilizados pelo Sistema, regional ou nacional;
 - ao compartilhamento e utilização de componente organizacional de ouvidoria único mantido pelo Bancoob, tendo como premissa garantir a qualidade do atendimento e a satisfação dos associados, clientes, fornecedores e usuários, ratificando o

compromisso com a transparência nessas relações;

◦ ao monitoramento, à supervisão, à orientação administrativa e operacional sistêmicos, composto de:

- Controle Interno que, alinhado à estratégia corporativa e sistêmica, atua no gerenciamento de riscos e controles;
- Auditorias: cooperativa e auditoria externa (de Balanço e Demonstrações Financeiras e Contábeis), que estão em conformidade com as regulamentações vigentes e em linha com as melhores práticas.
- na Segurança Institucional, apoia e contribui ativamente com ações no âmbito do Sistema Nacional de Prevenção e Combate à Lavagem de Dinheiro. No período, nossos empregados, diretores e conselheiros participaram dos treinamentos promovidos sobre o tema.

Com esse modelo de atuação, a cooperativa e o Sistema asseguram a disseminação de seus valores e das boas práticas de governança corporativa e cooperativista, ao tempo em que garantem o alinhamento estratégico e a geração de valor para o seu quadro social.

Estrutura de Governança:

A estrutura de governança corporativa da cooperativa é composta pelos seguintes órgãos



sociais e estatutários: Assembleia Geral (AG), Conselho de Administração (Conad), Diretoria Executiva (Direx) e Conselho Fiscal (Confis).

1 AG – Assembleia Geral:

A AG é o órgão supremo da sociedade, dentro dos limites legais e estatutários, tendo poderes para decidir os negócios relativos ao objeto da cooperativa e tomar as resoluções convenientes ao desenvolvimento e defesa desta, e suas deliberações vinculam a todos, ainda que ausentes ou discordantes. Nessa afinação, dentre todas, algumas das funções principais da AG, são:

- conhecer da prestação de contas dos órgãos de administração relativamente ao exercício social anterior acompanhada de pareceres da Auditoria e do Conselho Fiscal, examinando, discutindo e deliberando:
 - relatório da gestão;
 - demonstrativos financeiros e contábeis de balanço;
 - demonstrativo dos resultados – das sobras ou perdas apuradas.
- destinação dos resultados;
- eleger os membros do Conad e do Confis, bem como fixar a respectiva remuneração;
- reformar o estatuto.

A AG elege os membros do Confis e do Conad e este, os membros da Direx. A sucessão e re-

novação obedecem aos ditames e aos critérios estabelecidos – legais, estatutários e regimentais –, além das políticas e regulamentos afins.

A remuneração dos diretores e dos conselheiros é deliberada pela AG.

2 Conad – Conselho de Administração:

O Conad, órgão colegiado, tem atribuições estratégicas, orientadoras, eletivas e supervisoras. Ou seja, o conselho define o caminho e monitora o percurso.

3 Direx – Diretoria Executiva:

A Direx comporta as funções operacionais ou executivas.

4 Confis – Conselho Fiscal:

Ao Confis compete a fiscalização da sociedade.

5 Gestão da Ética:

A cooperativa também adota o Pacto de Ética do Sistema Sicoob, que se aplica a todo seu público interno, desde as pessoas da alta administração até aquelas estagiárias e jovens aprendizes, e estabelece compromissos de conduta a serem seguidos em seu âmbito, bem como no relacionamento destas pessoas com órgãos de governo, concorrentes, fornecedores, prestadores de serviço e demais parceiros externos.

6 Ouvidoria:

A cooperativa aderiu ao convênio para compartilhamento e utilização de componente organizacional de ouvidoria único definido pelo Sicoob, cujas atri-



buições principais, são:

- prestar atendimento às demandas dos associados, clientes e usuários de produtos e serviços que não tiverem sido solucionadas nos canais de atendimento primário da cooperativa;
- atuar como canal de comunicação entre a cooperativa e os associados, clientes e usuários de produtos e serviços, inclusive na mediação de conflitos;
- manter, semestralmente, relatório quantitativo e qualitativo acerca das atividades desenvolvidas pela Ouvidoria no cumprimento de suas atribuições.

7 Controle Interno e Gestão de Riscos:

Controle interno consiste num conjunto de políticas e procedimentos que são desenvolvidos e operacionalizados para garantir razoável certeza acerca da confiança que pode ser depositada nas demonstrações financeiras e nos seus processos correlatos, bem como na correta apresentação daquelas demonstrações financeiras, garantindo que foram preparadas de acordo com os princípios de contabilidade geralmente aceitos e que incluem políticas e procedimentos de manutenção dos registros contábeis, aprovações em níveis adequados e salvaguarda de ativos.

Controle Interno e Gestão de Riscos corresponde às diretrizes, aos procedimentos, às pessoas, aos sistemas informa-

tizados e qualquer outra ferramenta que deverá ser adotada pelos demais departamentos da instituição, para garantir razoável segurança no alcance dos objetivos estratégicos, observadas as premissas de eficiência e efetividade operacional e confiança nos registros.

Principais objetivos do controle interno e gestão de riscos

Com base na conceituação teórica, pode-se dizer que os principais escopos de um sistema bem estruturado de controle interno e gestão de riscos são:

- promover fidedignidade e imparcialidade na produção de relatórios contábeis;
- fornecer informações oportunas e facilmente acessíveis, possibilitando uma condução eficiente e eficaz dos processos;
- garantir a aderência dos processos internos e das ações em geral aos objetivos do planejamento estratégico, evitando desvios de diretrizes;
- salvaguardar o patrimônio, dando suporte ao gerenciamento de riscos e minimizando eventuais perdas financeiras decorridas de má gestão;
- monitorar o apetite ao risco definido pelo Conselho de Administração da organização;
- manter a instituição em níveis mínimos de conformidade, promovendo um sistema de controles inter-





DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E CONTÁBEIS

BALANÇO PATRIMONIAL

Descrição	Notas	31/12/2021	31/12/2020
ATIVO		199.110.766,50	185.963.289,52
DISPONIBILIDADES	4	2.966.507,46	1.986.424,95
INSTRUMENTOS FINANCEIROS	4	191.538.217,24	178.143.586,01
Relações Interfinanceiras		66.710.771,10	68.410.491,84
Centralização Financeira		66.710.771,10	68.410.491,84
Operações de Crédito	5	120.130.976,11	107.960.261,50
Outros Ativos Financeiros	6	4.696.470,03	1.772.832,67
(-) PROVISÕES PARA PERDAS ESPERADAS ASSOCIADAS AO RISCO DE CRÉDITO		(9.142.613,97)	(9.684.593,02)
(-) Operações de Crédito	5.e	(8.296.637,93)	(9.121.446,95)
(-) Outras	6.1	(845.976,04)	(563.146,07)
ATIVOS FISCAIS CORRENTES E DIFERIDOS	7	253.376,77	217.353,38
OUTROS ATIVOS	8	7.410.044,87	9.456.043,46
INVESTIMENTOS	9	3.250.504,55	3.009.040,25
IMOBILIZADO DE USO	10	4.301.399,89	3.886.588,92
INTANGÍVEL	11	78.690,89	73.410,89
(-) DEPRECIAÇÕES E AMORTIZAÇÕES		(1.545.361,20)	(1.124.565,32)
TOTAL DO ATIVO		199.110.766,50	185.963.289,52
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO		199.110.766,50	185.963.289,52
DEPÓSITOS	12	151.993.777,39	145.804.207,96
Depósitos à Vista		66.899.174,90	64.332.561,62
Depósitos a Prazo		85.094.602,49	81.471.646,34
DEMAIS INSTRUMENTOS FINANCEIROS		5.332.224,07	2.675.745,56
Recursos de Aceite e Emissão de Títulos	13	5.229.483,43	2.398.417,21
Outros Passivos Financeiros	14	102.740,64	277.328,35
PROVISÕES	16	502.901,80	384.518,63
OBRIGAÇÕES FISCAIS CORRENTES E DIFERIDAS	17	389.118,29	362.990,08
OUTROS PASSIVOS	18	3.262.412,92	2.842.294,30
PATRIMÔNIO LÍQUIDO		37.630.332,03	33.893.532,99
CAPITAL SOCIAL	19.a	28.690.331,35	26.629.867,82
RESERVAS DE SOBRAS		8.216.424,13	7.053.204,12
SOBRAS OU PERDAS ACUMULADAS	19.c	723.576,55	210.461,05
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO		199.110.766,50	185.963.289,52

As Notas Explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

DEMONSTRAÇÃO DAS SOBRAS OU PERDAS

Descrição	Notas	2 ° Sem. 2021	31/12/2021	31/12/2020
INGRESSOS E RECEITAS DA INTERMEDIAÇÃO FINANCEIRA		13.978.825,82	23.857.968,63	19.970.551,67
Operações de Crédito	22	12.098.071,05	21.242.042,53	18.707.224,71
Ingressos de Depósitos Intercooperativos		1.880.754,77	2.615.926,10	1.263.326,96
DISPÊNDIOS E DESPESAS DA INTERMEDIAÇÃO FINANCEIRA	23	(7.288.382,49)	(11.798.927,24)	(9.593.983,70)
Operações de Captação no Mercado		(2.787.081,98)	(3.930.663,04)	(1.740.745,41)
Operações de Empréstimos e Repasses		(3.616,87)	(3.616,87)	-
Provisões para Perdas Esperadas				
Associadas ao Risco de Crédito		(4.497.683,64)	(7.864.647,33)	(7.853.238,29)
RESULTADO BRUTO DA INTERMEDIAÇÃO FINANCEIRA		6.690.443,33	12.059.041,39	10.376.567,97
OUTROS INGRESSOS E RECEITAS/DISPÊNDIOS E DESPESAS OPERACIONAIS		(4.959.828,85)	(9.569.729,92)	(8.928.578,53)
Ingressos e Receitas de Prestação de Serviços	24	2.082.771,61	3.777.713,72	3.405.479,86
Rendas de Tarifas	25	1.447.143,26	2.900.411,57	3.876.957,69
Dispêndios e Despesas de Pessoal	26	(5.096.781,40)	(9.316.622,09)	(8.702.953,90)
Outros Dispêndios e Despesas Administrativas	27	(4.204.546,10)	(8.073.549,38)	(7.879.145,13)
Dispêndios e Despesas Tributárias		(138.230,26)	(266.420,21)	(240.283,08)
Outros Ingressos e Receitas Operacionais	28	1.357.903,21	2.224.340,25	1.988.629,22
Outros Dispêndios e Despesas Operacionais	29	(408.089,17)	(815.603,78)	(1.377.263,19)
PROVISÕES	30	(200.697,10)	(148.560,62)	(146.343,95)
Provisões/Reversões para Contingências		(18.150,46)	(98.963,09)	-
Provisões/Reversões para Garantias Prestadas		(182.546,64)	(49.597,53)	(146.343,95)
RESULTADO OPERACIONAL		1.529.917,38	2.340.750,85	1.301.645,49
OUTRAS RECEITAS E DESPESAS	31	549.106,64	711.514,85	(72.642,71)
Lucros em Transações com Valores e Bens		417.455,92	673.497,48	375.601,25
(-) Prejuízos em Transações com Valores e Bens		(11.024,78)	(65.938,60)	(5.109,85)
Ganhos de Capital		3.997,18	10.375,80	133.073,50
Outras Rendas Não Operacionais		138.678,32	188.955,03	6.158,79
(-) Perdas de Capital		-	(3.454,80)	(261.747,50)
(-) Outras Despesas Não Operacionais		-	(91.920,06)	(320.618,90)
SOBRAS OU PERDAS ANTES DA TRIBUTAÇÃO E PARTICIPAÇÕES		2.079.024,02	3.052.265,70	1.229.002,78
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL		(39.166,49)	(243.574,14)	(50.892,50)
Imposto de Renda Sobre Atos Não Cooperados		(8.706,50)	(131.961,28)	(25.446,25)
Contribuição Social Sobre Atos Não Cooperados		(30.459,99)	(111.612,86)	(25.446,25)
SOBRAS OU PERDAS DO PERÍODO ANTES DAS DESTINAÇÕES E DOS JUROS AO CAPITAL		2.039.857,53	2.808.691,56	1.178.110,28
JUROS AO CAPITAL		(1.076.402,54)	(1.076.402,54)	(523.992,80)
SOBRAS OU PERDAS DO PERÍODO ANTES DAS DESTINAÇÕES		963.454,99	1.732.289,02	654.117,48

As Notas Explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.



DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

Descrição	Notas	2 ° Sem. 2021	31/12/2021	31/12/2020
SOBRAS OU PERDAS ANTES DA TRIBUTAÇÃO E PARTICIPAÇÕES		2.079.024,02	3.052.265,70	1.229.002,78
Juros sobre o Capital Próprio Recebidos		(81.764,47)	(81.764,47)	(49.606,27)
Distribuição de Sobras e Dividendos		-	(29.807,09)	(78.951,91)
Provisões/Reversões para Perdas Esperadas Associadas ao Risco de Crédito		4.497.683,64	7.864.647,33	7.853.238,29
Provisões/Reversões para Garantias Prestadas		182.546,64	49.597,53	146.343,95
Provisões/Reversões para Contingências		18.150,46	98.963,09	-
Depreciações e Amortizações		226.812,14	420.795,88	361.281,23
SOBRAS OU PERDAS ANTES DA TRIBUTAÇÃO E PARTICIPAÇÕES AJUSTADO		6.922.452,43	11.374.697,97	9.461.308,07
Aumento (redução) em ativos operacionais				
Operações de Crédito		(18.106.751,68)	(19.589.494,18)	(32.887.091,98)
Outros Ativos Financeiros		(2.318.179,56)	(3.911.484,17)	(1.346.096,71)
Ativos Fiscais Correntes e Diferidos		65.225,34	(36.023,39)	(124.594,18)
Outros Ativos		994.405,42	2.045.998,59	(993.389,76)
Aumento (redução) em passivos operacionais				
Depósitos à Vista		17.079.348,89	2.566.613,28	20.826.396,69
Depósitos a Prazo		7.245.984,98	3.622.956,15	38.053.472,97
Recursos de Aceite e Emissão de Títulos		2.739.583,46	2.831.066,22	2.398.417,21
Relações Interfinanceiras		-	-	(93,11)
Outros Passivos Financeiros		34.795,19	(174.587,71)	255.985,25
Provisões		(30.177,45)	(30.177,45)	-
Obrigações Fiscais Correntes e Diferidas		(110.032,26)	26.128,21	18.007,40
Outros Passivos		(2.070.939,61)	(656.283,92)	(273.894,19)
FATES - Atos Cooperativos		(173.228,90)	(173.228,90)	(60.131,73)
FATES - Atos Não Cooperativos		(38.023,51)	(38.023,51)	(52.800,19)
Imposto de Renda		(8.706,50)	(131.961,28)	(25.446,25)
Contribuição Social		(30.459,99)	(111.612,86)	(25.446,25)
CAIXA LÍQUIDO APLICADO / ORIGINADO EM ATIVIDADES OPERACIONAIS		12.195.296,25	(2.385.416,95)	35.224.603,24
Atividades de Investimentos				
Distribuição de Dividendos		-	29.807,09	78.951,91
Juros sobre o Capital Próprio Recebidos		81.764,47	81.764,47	49.606,27
Aquisição de Intangível		(78.104,47)	(157.084,73)	(166.036,34)
Aquisição de Imobilizado de Uso		(126.298,63)	(263.006,24)	(603.713,06)
Aquisição de Investimentos		(211.656,82)	(241.464,30)	(128.556,52)
CAIXA LÍQUIDO APLICADO / ORIGINADO EM INVESTIMENTOS		(334.295,45)	(549.983,71)	(769.747,74)
Atividades de Financiamentos				
Aumento por novos aportes de Capital		1.713.982,77	3.286.935,71	3.655.091,17
Devolução de Capital à Cooperados		(826.351,44)	(2.286.221,13)	(1.715.687,41)
Estorno de Capital		(2.050,00)	(2.050,00)	(500,00)
Juros sobre o Capital Próprio, Líquido		1.061.798,95	1.061.798,95	511.381,39
Reversões de Fundos		155.298,90	155.298,90	-
CAIXA LÍQUIDO APLICADO / ORIGINADO EM FINANCIAMENTOS		2.102.679,18	2.215.762,43	2.450.285,15
AUMENTO / REDUÇÃO LÍQUIDA DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA		13.963.679,98	(719.638,23)	36.905.140,65
Modificações Líquidas de Caixa e Equivalentes de Caixa				
Caixa e Equivalentes de Caixa no Ínicio do Período	4	55.713.598,58	70.396.916,79	33.491.776,14
Caixa e Equivalentes de Caixa no Fim do Período	4	69.677.278,56	69.677.278,56	70.396.916,79
Variação Líquida de Caixa e Equivalentes de Caixa		13.963.679,98	(719.638,23)	36.905.140,65

As Notas Explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.



DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Descrição	Notas	CAPITAL SUBSCRITO	CAPITAL A REALIZAR	RESERVA LEGAL	SOBRAS OU PERDAS ACUMULADAS	TOTAIS
Saldos em 31/12/2019		25.055.226,91	(875.644,24)	6.005.060,39	717.419,22	30.902.062,28
Destinações das Sobras do Exercício Anterior:						
Outras Destinações das Sobras do Exercício Anterior		-	-	717.419,22	(717.419,22)	-
Movimentação de Capital:						
Por Subscrição/Realização		3.923.525,27	(268.434,10)	-	-	3.655.091,17
Por Devolução (-)		(1.715.687,41)	-	-	-	(1.715.687,41)
Estorno de Capital		(500,00)	-	-	-	(500,00)
Sobras ou Perdas do Período		-	-	-	1.178.110,28	1.178.110,28
Remuneração de Juros sobre o Capital Próprio:						
Provisão de Juros sobre o Capital Próprio		-	-	-	(523.992,80)	(523.992,80)
Juros sobre o Capital Próprio, Líquido		511.381,39	-	-	-	511.381,39
Destinações das Sobras do Período:						
Fundo de Reserva		-	-	330.724,51	(330.724,51)	-
FATES - Atos Cooperativos		-	-	-	(60.131,73)	(60.131,73)
FATES - Atos Não Cooperativos		-	-	-	(52.800,19)	(52.800,19)
Saldos em 31/12/2020		27.773.946,16	(1.144.078,34)	7.053.204,12	210.461,05	33.893.532,99
Saldos em 31/12/2020		27.773.946,16	(1.144.078,34)	7.053.204,12	210.461,05	33.893.532,99
Destinações das Sobras do Exercício Anterior:						
Outras Destinações das Sobras do Exercício Anterior		-	-	210.461,05	(210.461,05)	-
Movimentação de Capital:						
Por Subscrição/Realização		4.029.470,71	(742.535,00)	-	-	3.286.935,71
Por Devolução (-)		(2.286.221,13)	-	-	-	(2.286.221,13)
Estorno de Capital		(2.050,00)	-	-	-	(2.050,00)
Reversões de Fundos		-	-	-	155.298,90	155.298,90
Sobras ou Perdas do Período		-	-	-	2.808.691,56	2.808.691,56
Remuneração de Juros sobre o Capital Próprio:						
Provisão de Juros sobre o Capital Próprio		-	-	-	(1.076.402,54)	(1.076.402,54)
Juros sobre o Capital Próprio, Líquido		1.061.798,95	-	-	-	1.061.798,95
Destinações das Sobras do Período:						
Fundo de Reserva		-	-	952.758,96	(952.758,96)	-
FATES - Atos Cooperativos		-	-	-	(173.228,90)	(173.228,90)
FATES - Atos Não Cooperativos		-	-	-	(38.023,51)	(38.023,51)
Saldos em 31/12/2021		30.576.944,69	(1.886.613,34)	8.216.424,13	723.576,55	37.630.332,03
Saldos em 30/06/2021		28.397.954,41	(1.655.003,34)	7.263.665,17	768.834,03	34.775.450,27
Movimentação de Capital:						
Por Subscrição/Realização		1.945.592,77	(231.610,00)	-	-	1.713.982,77
Por Devolução (-)		(826.351,44)	-	-	-	(826.351,44)
Estorno de Capital		(2.050,00)	-	-	-	(2.050,00)
Reversões de Fundos		-	-	-	155.298,90	155.298,90
Sobras ou Perdas do Período		-	-	-	2.039.857,53	2.039.857,53
Remuneração de Juros sobre o Capital Próprio:						
Provisão de Juros sobre o Capital Próprio		-	-	-	(1.076.402,54)	(1.076.402,54)
Juros sobre o Capital Próprio, Líquido		1.061.798,95	-	-	-	1.061.798,95
Destinações das Sobras do Período:						
Fundo de Reserva		-	-	952.758,96	(952.758,96)	-
FATES - Atos Cooperativos		-	-	-	(173.228,90)	(173.228,90)
FATES - Atos Não Cooperativos		-	-	-	(38.023,51)	(38.023,51)
Saldos em 31/12/2021		30.576.944,69	(1.886.613,34)	8.216.424,13	723.576,55	37.630.332,03

As Notas Explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.



DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO ABRANGENTE

Descrição	Notas	2 ° Sem. 2021	31/12/2021	31/12/2020
SOBRAS OU PERDAS DO PERÍODO ANTES DAS DESTINAÇÕES E DOS JUROS AO CAPITAL		2.039.857,53	2.808.691,56	1.178.110,28
OUTROS RESULTADOS ABRANGENTES		-	-	-
TOTAL DO RESULTADO ABRANGENTE		2.039.857,53	2.808.691,56	1.178.110,28

As Notas Explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.



NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

EM 31 DE DEZEMBRO DE 2021
VALORES EM REAIS (R\$)

1. Contexto Operacional

A **COOPERATIVA DE CRÉDITO DOS EMPRESÁRIOS DO ESTADO DE GOIAS LTDA - SICOOB LOJICRED** é uma cooperativa de crédito singular, instituição financeira não bancária, fundada em **23/04/2001**, filiada à **CENTRAL SICOOB UNI DE COOPERATIVAS DE CRÉDITO – SICOOB UNI** e componente da Confederação Nacional das Cooperativas do SICOOB – SICOOB CONFEDERAÇÃO, em conjunto com outras cooperativas singulares e centrais. Tem sua constituição e o funcionamento regulamentados pela Lei nº 4.595/1964, que dispõe sobre a Política e as Instituições Monetárias, Bancárias e Creditícias, pela Lei nº 5.764/1971, que define a Política Nacional do Cooperativismo e institui o regime jurídico das sociedades cooperativas, pela Lei Complementar nº 130/2009, que dispõe sobre o Sistema Nacional de Crédito Cooperativo e pela Resolução CMN nº 4.434/2015, do Conselho Monetário Nacional, que dispõe sobre a constituição e o funcionamento de cooperativas de crédito.

O **SICOOB LOJICRED** possui **7** Postos de Atendimento (PAs) nas seguintes localidades: **GOIÂNIA - GO, INHUMAS - GO, TRINDADE - GO e BONFINÓPOLIS - GO**.

O **SICOOB LOJICRED** tem como atividade preponderante a operação na área creditícia, tendo como finalidade:

- (i) Proporcionar, através da mutualidade, assistência financeira aos associados;
- (ii) A formação educacional de seus associados, no sentido de fomentar o cooperativismo, através da ajuda mútua da economia sistemática e do uso adequado do crédito; e
- (iii) Praticar, nos termos dos normativos vigentes, as seguintes operações dentre outras: captação de recursos, concessão de créditos, prestação de garantias, prestação de serviços, formalização de convênios com outras instituições financeiras e aplicação de recursos no mercado financeiro, inclusive depósitos a prazo com ou sem emissão de certificado, visando preservar o poder de compra da moeda e remunerar os recursos.

2. Apresentação das Demonstrações Contábeis

As demonstrações contábeis foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições financeiras autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil – BACEN, considerando as Normas Brasileiras de Contabilidade, especificamente aquelas aplicáveis às entidades Cooperativas, a Lei do Cooperativismo nº 5.764/71 e normas e instruções do BACEN, apresentadas conforme Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional – COSIF, e sua emissão foi autorizada pela administração em 17/02/2022.

Em função do processo de convergência com as normas internacionais de contabilidade, algumas normas e interpretações foram emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), as quais são aplicáveis às instituições financeiras somente quando aprovadas pelo BACEN, naquilo que não confrontar com as normas por ele já emitidas anteriormente. Os pronunciamentos contábeis já aprovados, por meio das Resoluções do CMN, foram aplicados integralmente na elaboração destas Demonstrações Contábeis.

2.1 Mudanças nas Políticas Contábeis e Divulgação

a) Mudanças em vigor

O Banco Central emitiu a Resolução CMN nº 4.720 de 30 de maio de 2019, a Resolução CMN nº 4.818 de 29 de maio de 2020, a Circular nº 3.959 de 4 de setembro de 2019 e a Resolução BCB nº 2 de 12 de agosto de 2020, as quais apresentam as premissas para elaboração das demonstrações financeiras obrigatórias e os procedimentos mínimos a serem observados.

As principais alterações em decorrência destes normativos:

- i) no Balanço Patrimonial, as contas estão dispostas baseadas na liquidez e na exigibilidade. A abertura de segregação entre circulante e não circulante está sendo divulgada apenas nas respectivas notas explicativas, como já adotado nas demonstrações contábeis de junho de 2021. Adoção de novas nomenclaturas e agrupamentos de itens patrimoniais, tais como: ativos financeiros, provisão para perdas associadas ao risco de crédito, passivos financeiros, ativos e passivos fiscais e provisões;
- ii) na Demonstração de Sobras ou Perdas, a alteração consiste na apresentação de novas nomenclaturas das provisões para perdas associadas ao risco de crédito e destaque para as despesas de provisões;
- iii) os saldos do Balanço Patrimonial do período estão apresentados comparativamente com o final do exercício social imediatamente anterior, e as demais demonstrações estão comparadas com os mesmos períodos do exercício anterior;
- iv) readequação da estrutura das notas explicativas em função da adoção de novas nomenclaturas e agrupamentos dos itens patrimoniais.

b) Mudanças a serem aplicadas em períodos futuros

Apresentamos abaixo um resumo sobre as novas normas que foram recentemente emitidas pelos órgãos reguladores, ainda a serem adotadas pela cooperativa:

Resolução CMN nº 4.817, de 29 de maio de 2020. A norma estabelece os critérios para mensuração e reconhecimento contábeis, pelas instituições financeiras, de investimentos em coligadas, controladas e controladas em conjunto, no Brasil e no exterior, inclusive operações de aquisição de participações, no caso de investidas no exterior, estabelece critérios de variação cambial; avaliação pelo método da equivalência patrimonial; investimentos mantidos para venda; e operações de incorporação, fusão e cisão. Essa Resolução entrou em vigor em 1º de janeiro de 2022.

Resolução BCB nº 33, de 29 de outubro de 2020. A norma dispõe sobre os critérios para mensuração e reconhecimento contábeis de investimentos em coligadas, controladas e controladas em conjunto mantidos pelas administradoras de consórcio e pelas instituições de pagamento e os procedimentos para a divulgação em notas explicativas de informações relacionadas a esses investimentos pelas instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil. Essa Resolução entrou em vigor em 1º de janeiro de 2022.



Resolução CMN nº 4.872, de 27 de novembro de 2020. A norma dispõe sobre os critérios gerais para o registro contábil do patrimônio líquido das instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil. Essa Resolução entrou em vigor em 1º de janeiro de 2022.

Resolução BCB nº 92, de 6 de maio de 2021. A norma dispõe sobre a estrutura do elenco de contas Cosif a ser observada pelas instituições financeiras e demais instituições a funcionar pelo Banco Central do Brasil. Essa Resolução entrou em vigor em 1º de janeiro de 2022.

Resolução CMN nº 4.924, de 24 de junho de 2021. A norma dispõe sobre princípios gerais para reconhecimento, mensuração, escrituração e evidenciação contábeis pelas instituições financeiras e demais instituições a funcionar pelo Banco Central do Brasil. Os Pronunciamentos Técnicos do Comitê de Pronunciamentos Contábeis abrangidos nessa norma são: CPC 00 - Estrutura Conceitual para Relatório Financeiro; CPC 01 - Redução ao Valor Recuperável de Ativos; CPC 23 - Políticas Contábeis, Mudança de Estimativa e Retificação de Erro; CPC 46 - Mensuração do Valor Justo; CPC 47 - Receita de Contrato com Cliente. Essa Resolução entrou em vigor em 1º de janeiro de 2022.

Resolução CMN nº 4.966, de 25 de novembro de 2021. A norma dispõe sobre os conceitos e os critérios contábeis aplicáveis a instrumentos financeiros, bem como para a designação e o reconhecimento das relações de proteção (contabilidade de hedge) pelas instituições financeiras e demais instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil. Entraram em vigor em 1º de janeiro de 2022: a mensuração dos investimentos em coligadas, controladas e controladas em conjunto avaliados pelo método de equivalência patrimonial destinados a venda; o prazo para remeter ao Banco Central do Brasil o plano de contas para implementação desse normativo, além da sua aprovação e divulgação; a divulgação das demonstrações financeiras consolidadas de acordo o Padrão Contábil das Instituições Reguladas pelo Banco Central do Brasil (Cosif) e das demonstrações no padrão contábil internacional. Quanto aos demais dispositivos, entram em vigor em 1º de janeiro de 2025.

A cooperativa iniciou a avaliação dos impactos da adoção dos novos normativos. Eventuais impactos decorrentes da conclusão da avaliação serão considerados até a data de vigência de cada normativo.

2.2 Continuidade dos Negócios e Efeitos da Pandemia da COVID-19 “Novo Coronavírus”

A administração avaliou a capacidade de a cooperativa continuar operando normalmente e está convencida de que possui recursos suficientes para dar continuidade a seus negócios no futuro.

Mesmo com ineditismo da situação, tendo em vista a experiência da cooperativa no gerenciamento e monitoramento de riscos, capital e liquidez, com auxílio das estruturas centralizadas do Sicoob, bem como as informações existentes no momento dessa avaliação, não foram identificados indícios de quaisquer eventos que possam interromper suas operações em um futuro previsível.



3. Resumo das Principais Práticas Contábeis

a) Apuração do Resultado

Os ingressos/receitas e os dispêndios/despesas são registrados de acordo com o regime de competência.

As receitas com prestação de serviços, típicas ao sistema financeiro, são reconhecidas quando da prestação de serviços ao associado ou a terceiros.

Os dispêndios e as despesas e os ingressos e receitas operacionais são proporcionais de acordo com os montantes do ingresso bruto de ato cooperativo e da receita bruta de ato não-cooperativo, quando não identificados com cada atividade.

De acordo com a Lei nº 5.764/71, o resultado é segregado em atos cooperativos, aqueles praticados entre as cooperativas e seus associados ou cooperativas entre si, para cumprimentos de seus objetivos estatutários, e atos não cooperativos aqueles que importam em operações com terceiros não associados.

b) Estimativas Contábeis

Na elaboração das demonstrações contábeis faz-se necessário utilizar estimativas para determinar o valor de certos ativos, passivos e outras transações considerando a melhor informação disponível. Incluem, portanto, estimativas referentes à provisão para créditos de liquidação duvidosa, à vida útil dos bens do ativo imobilizado, provisões para causas judiciais, dentre outros. Os resultados reais podem apresentar variação em relação às estimativas utilizadas.

c) Caixa e Equivalentes de Caixa

Composto pelas disponibilidades, pela Centralização Financeira mantida na Central e por aplicações financeiras de curto prazo, de alta liquidez, com risco insignificante de mudança de valores e limites, e com prazo de vencimento igual ou inferior a 90 dias a contar da data de aquisição.

d) Aplicações Interfinanceiras de Liquidez

Representam operações a preços fixos referentes às compras de títulos com compromisso de revenda e aplicações em depósitos interfinanceiros e estão demonstradas pelo valor de resgate, líquidas dos rendimentos apropriar correspondentes a períodos futuros.

e) Títulos e Valores Mobiliários

A carteira está composta por títulos de renda fixa e renda variável, os quais são apresentados pelo custo acrescido dos rendimentos auferidos até a data do balanço, ajustados aos respectivos valores de mercado, conforme aplicável.

f) Relações Interfinanceiras – Centralização Financeira

Os recursos captados pela cooperativa que não tenham sido aplicados em suas atividades são concentrados por meio de transferências interfinanceiras para a cooperativa central, e utilizados pela cooperativa central para aplicação financeira. De acordo com a Lei nº 5.764/71, essas ações são definidas como atos cooperativos.

g) Operações de Crédito

As operações de crédito com encargos financeiros pré-fixados são registradas a valor futuro, retificadas por conta de rendas apropriar e as operações de crédito pós-fixadas são registradas a valor presente, calculadas por critério “*pro rata temporis*”, com base na variação dos respectivos indexadores pactuados.

h) Provisão para Perdas Associadas ao Risco de Crédito

Constituída em montante julgado suficiente pela administração para cobrir eventuais perdas na reali-



zação dos valores a receber, levando-se em consideração a análise das operações em aberto, as garantias existentes, a experiência passada, a capacidade de pagamento e liquidez do tomador do crédito e os riscos específicos apresentados em cada operação, além da conjuntura econômica.

As Resoluções CMN nº 2.697/2000 e 2.682/1999 estabeleceram os critérios para classificação das operações de crédito definindo regras para constituição da provisão para operações de crédito, as quais estabelecem nove níveis de risco, de AA (risco mínimo) a H (risco máximo).

i) Depósitos em Garantia

Existem situações em que a cooperativa questiona a legitimidade de determinados passivos ou ações em que figura como polo passivo. Por conta desses questionamentos, por ordem judicial ou por estratégia da própria administração, os valores em questão podem ser depositados em juízo, sem que haja a caracterização da liquidação do passivo.

j) Investimentos

Representados substancialmente por quotas da **CENTRAL** e ações do **BANCO SICOOB**, avaliadas pelo método de custo de aquisição.

k) Imobilizado de Uso

Equipamentos de processamento de dados, móveis, utensílios e outros equipamentos, instalações, edificações, veículos e benfeitorias em imóveis de terceiros são demonstrados pelo custo de aquisição, deduzidos da depreciação acumulada. A depreciação é calculada pelo método linear para reduzir o custo de cada ativo a seus valores residuais de acordo com as taxas aplicáveis e levam em consideração a vida útil econômica dos bens.

l) Intangível

Correspondem aos direitos adquiridos que tenham por objeto bens incorpóreos destinados à manutenção da cooperativa ou exercidos com essa finalidade, deduzidos da amortização acumulada. Os ativos intangíveis com vida útil definida são geralmente amortizados de forma linear no decorrer de um período estimado de benefício econômico.

m) Ativos Contingentes

Não são reconhecidos contabilmente, exceto quando a administração possui total controle da situação ou quando há garantias reais ou decisões judiciais favoráveis sobre as quais não cabem mais recursos contrários, caracterizando o ganho como praticamente certo. Os ativos contingentes com probabilidade de êxito provável, quando aplicável, são apenas divulgados em notas explicativas às demonstrações contábeis.

n) Obrigações por Empréstimos e Repasses

As obrigações por empréstimos e repasses são reconhecidas inicialmente no recebimento dos recursos, líquidos dos custos da transação. Em seguida, os saldos dos empréstimos tomados são acrescidos de encargos e juros proporcionais ao período corrido ("pro rata temporis"), assim como das despesas apropriar referentes aos encargos contratados até o final do contrato, quando calculáveis.

o) Depósitos e Recursos de Aceite e Emissão de Títulos

Os depósitos e os recursos de aceite e emissão de títulos são demonstrados pelos valores das exigibilidades e consideram, quando aplicável, os encargos exigíveis até a data do balanço, reconhecidos em base *pro rata die*.

p) Outros Ativos

São registrados pelo regime de competência, apresentados ao valor de custo ou de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias auferidas, até a data do balanço.

q) Outros Passivos

Os demais passivos são demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e das variações monetárias incorridas.

r) Provisões

São reconhecidas quando a cooperativa tem uma obrigação presente legal ou implícita como resultado de eventos passados, sendo provável que um recurso econômico seja requerido para saldar uma obrigação legal. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

s) Provisões para Demandas Judiciais e Passivos Contingentes

São reconhecidos contabilmente quando, com base na opinião de assessores jurídicos, for considerado provável o risco de perda de uma ação judicial ou administrativa, gerando uma provável saída no futuro de recursos para liquidação das ações, e quando os montantes envolvidos forem mensurados com suficiente segurança. As ações com chance de perda possível são apenas divulgadas em nota explicativa às demonstrações contábeis e as ações com chance remota de perda não são divulgadas.

t) Obrigações Legais

São aquelas que decorrem de um contrato por meio de termos explícitos ou implícitos, de uma lei ou outro instrumento fundamentado em lei, aos quais a cooperativa tem por diretriz.

u) Imposto de Renda e Contribuição Social

O imposto de renda e a contribuição social sobre o lucro tem incidência sobre os atos não cooperativos, situação prevista no caput do Art. 194 do Decreto 9.580/2018 (RIR2018). Entretanto, o resultado apurado em operações realizadas com cooperados não tem incidência de tributação, sendo essa expressamente prevista no caput do art. 193 do mesmo Decreto.

v) Segregação em Circulante e Não Circulante

Os valores realizáveis e exigíveis com prazos inferiores a 360 dias estão classificados no circulante, e os prazos superiores, no longo prazo (não circulante).

w) Valor Recuperável de Ativos – *Impairment*

A redução do valor recuperável dos ativos não financeiros (*impairment*) é reconhecida como perda, quando o valor de contabilização de um ativo, exceto outros valores e bens, for maior do que o seu



valor recuperável ou de realização. As perdas por “impairment”, quando aplicáveis, são registradas no resultado do período em que foram identificadas.

Em **31 de dezembro de 2021** não existem indícios da necessidade de redução do valor recuperável dos ativos não financeiros.

x) Resultados Recorrentes e Não Recorrentes

Conforme definido pela Resolução BCB nº 2/2020, os resultados recorrentes são aqueles que estão relacionados com as atividades características da cooperativa ocorridas com frequência no presente e previstas para ocorrer no futuro, enquanto os resultados não recorrentes são aqueles decorrentes de um evento extraordinário e/ou imprevisível, com tendência de não se repetir no futuro.

y) Eventos Subsequentes

Correspondem aos eventos ocorridos entre a data-base das demonstrações contábeis e a data de autorização para a sua emissão. São compostos por:

- Eventos que originam ajustes: são aqueles que evidenciam condições que já existiam na data-base das demonstrações contábeis; e
- Eventos que não originam ajustes: são aqueles que evidenciam condições que não existiam na data-base das demonstrações contábeis.

Não houve qualquer evento subsequente para as demonstrações contábeis encerradas em **31 de dezembro de 2021**.

4. Caixa e Equivalente de Caixa

O caixa e os equivalentes de caixa, apresentados na demonstração dos fluxos de caixa, estão constituídos por:

Descrição	31/12/2021	31/12/2020
Caixa e depósitos bancários (a)	2.966.507,46	1.986.424,95
Relações Interfinanceiras - Centralização Financeira (b)	66.710.771,10	68.410.491,84
TOTAL	69.677.278,56	70.396.916,79

(a) Refere-se aos valores que a cooperativa mantém em sua dependência (tesouraria e terminal de autoatendimento, no montante de R\$ 958.216,10) e em custódia na tesouraria centralizadora (numerário em trânsito em poder da transportadora de valores para reciclagem, onde o excedente é depositado nas contas de reservas bancárias, no montante de R\$ 2.008.291,36).



(b) Referem-se à centralização financeira das disponibilidades líquidas da cooperativa, depositadas junto ao SICOOB UNI, conforme determinado no art. 24, da Resolução CMN nº 4.434/15, cujos rendimentos auferidos nos períodos em 31 de dezembro de 2021 e de 2020 foram de:

Descrição	2º sem/21	31/12/2021	31/12/2020
Rendimentos da Centralização Financeira	1.880.754,77	2.615.926,10	1.263.326,96

5. Operações de Crédito

a) Composição da carteira de crédito por modalidade:

Descrição	31/12/2021			31/12/2020		
	Circulante	Não Circulante	Total	Circulante	Não Circulante	Total
Empréstimos e Títulos Descontados	54.135.561,32	55.737.976,56	109.873.537,88	42.705.539,22	56.056.679,51	98.762.218,73
Financiamentos	3.465.370,02	6.792.068,21	10.257.438,23	2.737.817,26	6.460.225,51	9.198.042,77
Total de Operações de Crédito	57.600.931,34	62.530.044,77	120.130.976,11	45.443.356,48	62.516.905,02	107.960.261,50
(-) Provisões para Operações de Crédito	(5.099.582,30)	(3.197.055,63)	(8.296.637,93)	(4.930.176,95)	(4.191.270,00)	(9.121.446,95)
TOTAL	52.501.349,04	59.332.989,14	111.834.338,18	40.513.179,53	58.325.635,02	98.838.814,55

b) Composição por tipo de operação, e classificação por nível de risco de acordo com a Resolução CMN nº 2.682/1999:

Nível / Percentual de Risco / Situação		Empréstimo / TD	Financiamentos	Total em 31/12/2021	Provisões 31/12/2021	Total em 31/12/2020	Provisões 31/12/2020
A	0,50%	Normal	48.742.425,17	2.059.563,63	50.801.988,80	(254.009,94)	34.024.867,94
B	1%	Normal	26.397.939,56	3.281.263,28	29.679.202,84	(296.792,03)	32.656.457,55
B	1%	Vencidas	173.794,93	-	173.794,93	(1.737,95)	411.119,82
C	3%	Normal	18.147.716,31	3.069.417,88	21.217.134,19	(636.514,03)	23.893.765,74
C	3%	Vencidas	802.155,00	109.933,05	912.088,05	(27.362,64)	2.395.573,92
D	10%	Normal	2.703.381,33	1.264.191,04	3.967.572,37	(396.757,24)	3.055.875,85
D	10%	Vencidas	4.569.500,32	36.194,54	4.605.694,86	(460.569,49)	746.690,71
E	30%	Normal	900.112,75	49.684,82	949.797,57	(284.939,27)	1.826.806,80
E	30%	Vencidas	1.586.369,60	165.431,63	1.751.801,23	(525.540,37)	1.363.501,75
F	50%	Normal	144.213,98	-	144.213,98	(72.106,99)	955.597,12
F	50%	Vencidas	942.567,25	20.353,73	962.920,98	(481.460,49)	627.812,72
G	70%	Normal	15.266,83	-	15.266,83	(10.686,78)	42.972,50
G	70%	Vencidas	281.925,00	55.871,55	337.796,55	(236.457,58)	954.626,60
H	100%	Normal	515.254,98	101.691,54	616.946,52	(616.946,52)	718.895,74
H	100%	Vencidas	3.950.914,87	43.841,54	3.994.756,41	(3.994.756,41)	4.285.696,74
Total Normal		97.566.310,91	9.825.812,19	107.392.123,10	(2.568.752,80)	97.175.239,24	(3.293.906,57)
Total Vencidos		12.307.226,97	431.626,04	12.738.853,01	(5.727.884,93)	10.785.022,26	(5.827.540,38)
Total Geral		109.873.537,88	10.257.438,23	120.130.976,11	(8.296.637,93)	107.960.261,50	(9.121.446,95)
Provisões		(7.768.753,39)	(527.884,54)	(8.296.637,93)		(9.121.446,95)	
Total Líquido		102.104.784,49	9.729.553,69	111.834.338,18		98.838.814,55	



c) Composição da carteira de crédito por faixa de vencimento (em dias):

Tipo	Até 90	De 91 a 360	Acima de 360	Total
Empréstimos e Títulos Descontados	21.109.436,24	33.026.125,08	55.737.976,56	109.873.537,88
Financiamentos	951.073,19	2.514.296,83	6.792.068,21	10.257.438,23
TOTAL	22.060.509,43	35.540.421,91	62.530.044,77	120.130.976,11

d) Composição da carteira de crédito por tipo de produto, cliente e atividade econômica:

Descrição	Empréstimos/TD	Financiamento	31/12/2021	% da Carteira
Setor Privado - Comércio	24.087.319,42	264.997,13	24.352.316,55	20,27%
Setor Privado - Indústria	114.146,88	-	114.146,88	0,10%
Setor Privado - Serviços	78.616.521,81	7.181.586,43	85.798.108,24	71,42%
Pessoa Física	6.988.373,51	2.810.854,67	9.799.228,18	8,16%
Outros	67.176,26	-	67.176,26	0,06%
TOTAL	109.873.537,88	10.257.438,23	120.130.976,11	100,00%

e) Movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa de operações de crédito:

Descrição	31/12/2021	31/12/2020
Saldo inicial	(9.121.446,95)	(8.396.421,27)
Constituições/Reversões no período	(7.575.331,55)	(7.808.244,85)
Transferência para prejuízo no período	8.400.140,57	7.083.219,17
Saldo Final	(8.296.637,93)	(9.121.446,95)

f) Concentração dos principais devedores:

Descrição	31/12/2021	% Carteira Total	31/12/2020	% Carteira Total
Maior Devedor	7.000.000,00	5,66%	3.572.718,59	3,27%
10 Maiores Devedores	25.039.429,79	20,26%	22.986.147,41	21,07%
50 Maiores Devedores	51.603.368,11	41,76%	49.271.456,20	45,16%

g) Movimentação de créditos baixados como prejuízo:

Descrição	31/12/2021	31/12/2020
Saldo inicial	22.473.960,29	15.630.207,31
Valor das operações transferidas no período	8.400.140,57	7.083.219,17
Valor das operações recuperadas no período	(3.244.282,48)	(239.466,19)
TOTAL	27.629.818,38	22.473.960,29

A recuperação de créditos anteriormente baixados contra a provisão de perdas foi registrada em contrapartida de “Receitas de Operações de Crédito” (Nota 22).

h) Operações renegociadas:

Em **31 de dezembro de 2021** as operações de crédito renegociadas pela cooperativa apresentavam um montante total de **R\$ 31.070.322,46** (trinta e um milhões e setenta mil, trezentos e vinte e dois reais e quarenta e seis centavos) compreendendo as composições de dívidas, prorrogações, novações de créditos e as concessões de novas operações de crédito para liquidação parcial ou total de operações anteriores.

6. Outros Ativos Financeiros

Em 31 de dezembro de 2021 e 31 de dezembro de 2020, os outros ativos financeiros, compostos por valores referentes às importâncias devidas à cooperativa por pessoas físicas ou jurídicas domiciliadas no país, estavam assim compostos:

Descrição	31/12/2021		31/12/2020	
	Circulante	Não Circulante	Circulante	Não Circulante
Créditos por Avais e Fianças Honrados (a)	1.059.309,10	-	666.947,08	-
Rendas a Receber (b)	828.034,07	-	221.941,39	-
Devedores por Compra de Valores e Bens (c)	604.163,64	1.978.908,61	354.257,90	301.666,76
Títulos e Créditos a Receber (d)	226.054,61	-	228.019,54	-
TOTAL	2.717.561,42	1.978.908,61	1.471.165,91	301.666,76

(a) O saldo de Avais e Fianças Honrados é composto, substancialmente, por operações oriundas de cartões de crédito vencidas de associados da cooperativa cedidos pelo **BANCO SICOOB**, em virtude de coobrigação contratual;

(b) Em Rendas a Receber estão registrados: Rendas de Convênios (R\$ 13.569,89), Rendas de Cartões (R\$ 213.724,53), Rendas da Centralização Financeira a Receber da Cooperativa Central (R\$ 494.267,65) e outros (R\$ 106.472,00);

(c) Em Devedores por Compra de Valores e Bens estão registrados os saldos a receber de terceiros pela venda a prazo de bens próprios da cooperativa ou Ativos não Financeiros Mantidos para Venda – Recebidos;

(d) Em Títulos e Créditos a Receber estão registrados: Valores a Receber de Tarifas (R\$ 226.054,61);

6.1 Provisão para Perdas Esperadas Associadas ao Risco de Crédito Relativas a Outros Ativos Financeiros

A provisão para outros créditos de liquidação duvidosa foi apurada com base na classificação por nível de risco, de acordo com a Resolução CMN nº 2.682/1999.



(a) Provisões para Perdas Associadas ao Risco de Crédito relativas a Outros Ativos Financeiros, segregadas em Circulante e Não Circulante:

Descrição	31/12/2021		31/12/2020	
	Circulante	Não Circulante	Circulante	Não Circulante
Outros Créditos sem Características de Concessão de Crédito	(824.462,54)	(21.513,50)	(561.637,74)	(1.508,33)
TOTAL	(824.462,54)	(21.513,50)	(561.637,74)	(1.508,33)

(b) Provisões para Perdas Associadas ao Risco de Crédito relativas a Outros Ativos Financeiros, por tipo de operação e classificação de nível de risco:

Nível / Percentual de Risco / Situação		Avais e Fianças Honrados	Devedores por Compra de Valores e Bens	Total em 31/12/2021	Provisões 31/12/2021	Total em 31/12/2020	Provisões 31/12/2020
A	0,01%	Normal	-	1.453.962,45	(7.269,81)	655.924,66	(3.279,62)
B	0,01%	Normal	-	726.259,58	(7.262,60)	-	-
C	0,03%	Normal	-	381.718,23	(11.451,55)	-	-
D	0,10%	Normal	-	21.131,99	(2.113,20)	-	-
E	0,30%	Vencidas	168.308,70	-	168.308,70	(50.492,61)	86.327,29
F	0,50%	Vencidas	208.540,57	-	208.540,57	(104.270,29)	84.059,28
G	0,70%	Vencidas	64.479,73	-	64.479,73	(45.135,88)	15.406,53
H	1%	Vencidas	617.980,10	-	617.980,10	(617.980,10)	481.153,98
Total Normal		-	2.583.072,25	2.583.072,25	(28.097,16)	655.924,66	(3.279,62)
Total Vencidos		1.059.309,10	-	1.059.309,10	(817.878,88)	666.947,08	(559.866,45)
Total Geral		1.059.309,10	2.583.072,25	3.642.381,35	(845.976,04)	1.322.871,74	(563.146,07)
Provisões		(817.878,88)	(28.097,16)	(845.976,04)		(563.146,07)	
Total Líquido		241.430,22	2.554.975,09	2.796.405,31		759.725,74	

7. Ativos Fiscais, Correntes e Diferidos

Em **31 de dezembro de 2021** e **31 de dezembro de 2020**, os ativos fiscais, correntes e diferidos, estavam assim compostos:

Descrição	31/12/2021	31/12/2020
Impostos e Contribuições a Compensar	253.376,77	217.353,38
TOTAL	253.376,77	217.353,38



8. Outros Ativos

Em **31 de dezembro de 2021** e **31 de dezembro de 2020**, os outros ativos estavam assim compostos:

Descrição	31/12/2021	31/12/2020
Adiantamentos e Antecipações Salariais	32.739,79	38.520,31
Adiantamentos para Pagamentos de Nossa Conta	30.375,00	43.026,55
Adiantamentos por Conta de Imobilizações	45.000,00	700,00
Pagamentos a Ressarcir	900,00	60,87
Devedores Diversos - País (a)	971.673,26	594.564,95
Ativos não Financ. Mantidos para Venda (b)	-	8.597.414,41
Material em Estoque	5.859,00	3.619,00
Ativos não Financ Mantidos para Venda - Recebidos	6.121.276,70	-
Despesas Antecipadas (c)	202.221,12	178.137,37
TOTAL	7.410.044,87	9.456.043,46

(a) Em Devedores Diversos estão registrados os saldos relativos às Pendências a Regularizar (R\$ R\$ 405.998,38), Pendências a Regularizar – **BANCO SICOOB** (R\$ 14.161,35), aporte de capital a Associação de Garantias de Crédito - Garantigoias no valor de R\$ 500,000,00, Bloqueio Judicial Bacen, 47.515,53, e outros (R\$ 3.998,00);

(b) Em Ativos Não Financeiros Mantidos para Venda - Recebidos estão registrados os bens recebidos como dação em pagamento de dívidas, não estando sujeitos a depreciação ou correção. Até o ano de 2020 esses bens eram registrados na rubrica Bens Não de Uso Próprio e foram reclassificados, em 2021, por força da Carta Circular BCB nº 3.994/2019.

(c) Registram-se ainda, no grupo, as despesas antecipadas referentes aos prêmios de seguros, contribuição cooperativista, IPTU.

9. Investimentos

Em **31 de dezembro de 2021** e **31 de dezembro de 2020**, os investimentos estavam assim compostos:

Descrição	31/12/2021	31/12/2020
Participação em Cooperativa Central De Crédito	1.930.122,84	1.848.358,37
Partic. Em Inst. Financ. Controlada Por Coop. Crédito	1.320.381,71	1.160.681,88
TOTAL	3.250.504,55	3.009.040,25

O saldo é representado, substancialmente, por quotas do **SICOOB UNI** e ações do **BANCO COOPERATIVO SICOOB S.A. - BANCO SICOOB**.



10. Imobilizado de Uso

Em **31 de dezembro de 2021** e **31 de dezembro de 2020**, imobilizado de uso estava assim composto:

Descrição	Taxa Depreciação	31/12/2021	31/12/2020
Imobilizado em Curso (a)		146.425,95	375.239,95
Terrenos		500.000,00	500.000,00
Edificações	4%	94.082,27	94.082,27
Instalações	10%	1.122.826,09	590.543,47
Móveis e equipamentos de Uso	10%	1.301.030,44	1.229.066,10
Sistema de Processamento de Dados	20%	835.098,29	798.552,92
Sistema de Segurança	10%	301.936,85	299.104,21
Total de Imobilizado de uso		4.301.399,89	3.886.588,92
(-) Depreciação Acum. Imóveis de Uso - Edificações		(6.899,42)	(3.136,10)
(-) Depreciação Acumulada de Instalações		(218.338,48)	(83.109,33)
(-) Depreciação Acum. Móveis e Equipamentos de Uso		(1.280.760,54)	(1.004.611,29)
Total de Depreciação de Imobilizado de Uso		(1.505.998,44)	(1.090.856,72)
TOTAL		2.795.401,45	2.795.732,20

(a) As imobilizações em curso serão alocadas em grupo específico após a conclusão das obras e efetivo uso, quando passaram a ser depreciadas.

11. Intangível

Em **31 de dezembro de 2021** e **31 de dezembro de 2020**, intangíveis estavam assim compostos:

Descrição	31/12/2021	31/12/2020
Sistemas de Processamento de Dados	22.940,76	22.940,76
Licenças e Direitos Autorais e de Uso	55.750,13	50.470,13
Total de Intangível	78.690,89	73.410,89
(-) Amort. Acum. de Ativos Intangíveis	(39.362,76)	(33.708,60)
Total de Amortização de ativos Intangíveis	(39.362,76)	(33.708,60)
TOTAL	39.328,13	39.702,29

12. Depósitos

Em **31 de dezembro de 2021** e **2020**, os depósitos estavam assim compostos:

Descrição	31/12/2021		31/12/2020	
	Circulante	Não Circulante	Circulante	Não Circulante
Depósito à Vista (a)	66.899.174,90	0,00	64.332.561,62	0,00
Depósito a Prazo (b)	83.649.626,48	1.444.976,01	81.468.640,12	3.006,22
TOTAL	150.548.801,38	1.444.976,01	145.801.201,74	3.006,22

(a) Valores cuja disponibilidade é imediata aos associados, ficando a critério do portador dos recursos fazê-lo conforme sua necessidade.

(b) Valores pactuados para disponibilidade em prazos pré-estabelecidos, os quais recebem atualizações por encargos financeiros remuneratórios conforme a sua contratação em pós ou pré-fixada. Suas remunerações pós-fixadas são calculadas com base no critério de "pro rata temporis"; já as remunerações pré-fixadas são calculadas e registradas pelo valor futuro, com base no prazo final das operações, ajustadas, na data das demonstrações financeiras, pelas despesas apropriar registradas em conta redutora de depósitos a prazo.

Os depósitos mantidos na cooperativa estão garantidos, até o limite de R\$ 250.000,00 por CPF ou CNPJ, pelo Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito (FGCoop), que é uma reserva financeira constituída pelas cooperativas de crédito, regida pelo Banco Central do Brasil, conforme determinação da Resolução CMN nº 4.284/13. O registro do FGCoop, conforme regulamentado, passa a ser em "Dispêndios de captação no mercado".

c) Concentração dos principais depositantes:

Descrição	31/12/2021	% Carteira Total	31/12/2020	% Carteira Total
Maior Depositante	9.436.294,86	6,04%	10.754.716,22	7,28%
10 Maiores Depositantes	41.224.726,03	26,37%	38.409.801,19	26,00%
50 Maiores Depositantes	78.642.489,85	50,30%	72.783.498,08	49,26%

d) Despesas com operações de captação de mercado:

Descrição	2º sem/21	31/12/2021	31/12/2020
Despesas de Depósitos a Prazo	(2.574.438,29)	(3.581.221,77)	(1.569.058,05)
Despesas de Letras de Crédito do Imobiliário	(105.732,61)	(135.991,87)	(5.195,25)
Despesas de Contribuição ao Fundo Garantidor de Créditos	(106.911,08)	(213.449,40)	(166.492,11)
TOTAL	(2.787.081,98)	(3.930.663,04)	(1.740.745,41)

13. Recursos de Aceite e Emissão de Títulos

Referem-se a Letras de Crédito do Agronegócio – LCA que conferem direito de penhor sobre os direitos creditórios do agronegócio a elas vinculados (Lei nº 11.076/04) e a Letras de Crédito Imobiliário – LCI, lastreada por créditos imobiliários garantidos por hipoteca ou por alienação fiduciária de coisa imóvel conforme a Lei nº 10.931/04. Em **31 de dezembro de 2021** e **2020**, estavam assim compostas:

Descrição	31/12/2021	31/12/2020
Obrigações por Emissão de Letras de Créd. Imobiliário - LCI	5.229.483,43	2.398.417,21
TOTAL	5.229.483,43	2.398.417,21

São remunerados por encargos financeiros calculados com base em percentual do CDI - Certificado de Depósitos Interbancários. Os valores apropriados em despesas podem ser consultados na nota explicativa nº 23 - Depósitos - Despesas com operações de captação de mercado.



14. Outros Passivos Financeiros

Os recursos de terceiros que estão com a cooperativa são registrados nessa conta para posterior repasse aos associados, por sua ordem, em **31 de dezembro de 2021** e **31 de dezembro de 2020**, estavam assim compostos:

Descrição	31/12/2021	31/12/2020
Recursos em Trânsito de Terceiros (a)	21.301,92	239.588,25
Obrigações por Aquisição de Bens e Direitos	33.279,76	33.363,23
Cobrança e Arrecadação de Tributos e Assemelhados (b)	48.158,96	4.376,87
TOTAL	102.740,64	277.328,35

(a) Em Recursos em Trânsito de Terceiros temos registrados os valores a repassar relativos à cobrança de terceiros em trânsitos (R\$ 21.301,92);

(b) Em Cobrança e Arrecadação de Tributos e Assemelhados temos registrados os valores a repassar relativos a tributos: Operações de Crédito – IOF (R\$ 41.890,66), Municipais (R\$ 5.518,81) e outros (R\$ 749,49).

15. Instrumentos Financeiros

O **SICOOB LOJICRED** opera com diversos instrumentos financeiros, com destaque para disponibilidades, relações interfinanceiras, operações de crédito, depósitos à vista e a prazo, empréstimos e repasses.

Os instrumentos financeiros ativos e passivos estão registrados no balanço patrimonial a valores contábeis, os quais se aproximam dos valores justos.

Nos períodos findos em **31 de dezembro de 2021** e **31 de dezembro de 2020**, a cooperativa não realizou operações envolvendo instrumentos financeiros derivativos.

16. Provisões

Em **31 de dezembro de 2021** e **31 de dezembro de 2020**, o saldo de provisões estava assim composto:

Descrição	31/12/2021		31/12/2020	
	Circulante	Não Circulante	Circulante	Não Circulante
Provisão para Garantias Financeiras Prestadas (a)	389.672,14	44.444,02	378.370,71	6.147,92
Provisão para Contingências (b)	68.785,64	-	-	-
TOTAL	458.457,78	44.444,02	378.370,71	6.147,92

(a) Refere-se à provisão para garantias financeiras prestadas, apurada sobre o total das coobrigações concedidas pela singular, conforme Resolução CMN nº 4.512/2016. A provisão para garantias financeiras prestadas é apurada com base na avaliação de risco dos cooperados beneficiários, de acordo com a Resolução CMN nº 2.682/1999. Em **31 de dezembro de 2021** e **31 de dezembro de 2020**, a cooperativa é responsável por coobrigações e riscos em garantias prestadas, referentes ao aval prestado em diversas operações de crédito de seus associados com instituições financeiras oficiais:

Descrição	31/12/2021	31/12/2020
Coobrigações Prestadas	11.355.969,83	6.535.937,35
TOTAL	11.355.969,83	6.535.937,35

(b) Provisão para Demandas Judiciais e Passivos Contingentes.

Para fazer face às eventuais perdas que possam advir de questões judiciais e administrativas, a cooperativa, considerando a natureza, a complexidade dos assuntos envolvidos e a avaliação de seus assessores jurídicos, mantém como provisão para contingências tributárias, trabalhistas e cíveis, classificados como de risco de perda provável, em montantes considerados suficientes para cobrir perdas em caso de desfecho desfavorável.

Na data das demonstrações contábeis, a cooperativa apresentava os seguintes passivos e depósitos judiciais relacionados às contingências:

Descrição	31/12/2021	31/12/2020
	Provisão para Demandas Judiciais	Provisão para Demandas Judiciais
Outras Contingências	68.785,64	-
TOTAL	68.785,64	-

Segundo a assessoria jurídica do **SICOOB LOJICRED**, existem processos judiciais nos quais a cooperativa figura como polo passivo, os quais foram classificados com risco de perda possível, totalizando R\$ 47.037,76. Essas ações abrangem, basicamente, processos trabalhistas.

O cenário de imprevisibilidade do tempo de duração dos processos, bem como a possibilidade de alterações na jurisprudência dos tribunais, torna incertos os prazos ou os valores esperados de saída.

17. Obrigações Fiscais, Correntes e Diferidas

Em **31 de dezembro de 2021** e **31 de dezembro de 2020**, o saldo de Obrigações Fiscais, Correntes e Diferidas estava assim composto:

Descrição	31/12/2021	31/12/2020
Impostos e Contribuições s/ Serviços de Terceiros	16.474,73	17.308,23
Impostos e Contribuições sobre Salários	339.905,04	290.232,58
Outros	32.738,52	55.449,27
TOTAL	389.118,29	362.990,08



18. Outros Passivos

Em **31 de dezembro de 2021** e **31 de dezembro de 2020**, o saldo de outros passivos estava assim composto:

Descrição	31/12/2021	31/12/2020
Sociais e Estatutárias (a)	1.473.167,80	1.058.351,41
Obrigações de Pagamento em Nome de Terceiros	181.034,30	233.855,04
Provisão para Pagamentos a Efetuar (b)	1.162.635,89	987.929,42
Credores Diversos - País (c)	445.574,93	562.158,43
TOTAL	3.262.412,92	2.842.294,30

(a) A seguir a composição do saldo de passivos sociais e estatutárias e os respectivos detalhamentos:

Descrição	31/12/2021	31/12/2020
FATES - Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social (a1)	431.357,86	375.404,35
Cotas de Capital a Pagar (a.2)	1.041.809,94	682.947,06
TOTAL	1.473.167,80	1.058.351,41

(a.1) O Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social – FATES é destinado às atividades educacionais, à prestação de assistência aos cooperados, seus familiares e empregados da cooperativa, sendo constituído pelo resultado dos atos não cooperativos e percentual das sobras líquidas do ato cooperativo, conforme determinação estatutária. A classificação desses valores em contas passivas segue determinação do Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional – COSIF. Atendendo à instrução do BACEN, por meio da Carta Circular nº 3.224/2006, o FATES é registrado como exigibilidade, e utilizado em despesas para o qual se destina, conforme a Lei nº 5.764/1971.

No exercício de 2021, a reversão dos dispêndios de FATES e Fundos Voluntários passou a ocorrer apenas no encerramento anual, após as destinações legais e estatutárias, de acordo com a Interpretação Técnica Geral (ITG) 2004 – Entidade Cooperativa e a revogação do texto original da NBC T 10.8.2.8.

(a.2) Refere-se ao valor de cota capital a ser devolvida para os associados que solicitaram o desligamento do quadro social;

(b) Em Provisão para Pagamentos a Efetuar temos registradas Despesas de Pessoal (R\$ 906.198,83) e outros (R\$ 256.437,06);

(c) Os saldos em Credores Diversos - País referem-se a Pendências a Regularizar **BANCO SICOOB** (R\$ 276.710,28), Cheques Depositados Relativos a Descontos Aguardando Compensação (R\$ 18.071,60), Credores Diversos-Liquidação Cobrança (R\$ 97.395,04) e outros (R\$ 53.398,01).

19. Patrimônio Líquido

a) Capital Social

O capital social é representado por cotas-partes no valor nominal de R\$ 1,00 cada e integralizado por seus cooperados. De acordo com o Estatuto Social, cada cooperado tem direito a um voto, independentemente do número de suas cotas-partes.

No ano de **2021**, a cooperativa aumentou seu capital social no montante de **R\$ 2.060.463,53** (dois milhões e sessenta mil, quatrocentos e sessenta e três reais e cinquenta e três centavos).

Descrição	31/12/2021	31/12/2020
Capital Social	28.690.331,35	26.629.867,82
Associados	6.126	5.309

b) Fundo de Reserva

Representada pelas destinações das sobras definidas em Estatuto Social, utilizada para reparar perdas e atender ao desenvolvimento de suas atividades.

c) Sobras Acumuladas

As sobras são distribuídas e apropriadas conforme Estatuto Social, normas do Banco Central do Brasil e posterior deliberação da Assembleia Geral Ordinária (AGO). Atendendo à instrução do BACEN, por meio da Carta Circular nº 3.224/2006, o Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social – FATES é registrado como exigibilidade, e utilizado em despesas para o qual se destina, conforme a Lei nº 5.764/1971.

Em Assembleia Geral Ordinária, realizada em 15/04/2021, os cooperados deliberaram pela destinação das sobras do exercício findo em **31 de dezembro de 2020** da seguinte forma:

- 100% para Fundo de Reserva, no valor de R\$ 210.461,05;

A sobra líquida do exercício terá a seguinte destinação:

Descrição	31/12/2021	31/12/2020
Sobra líquida do exercício	1.732.289,02	654.117,48
Reserva legal - 55%	(952.758,96)	-
Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social - 10%	(173.228,90)	-
Sobra líquida antes dos ajustes	606.301,16	654.117,48
(+) Utilização de Recursos do FATES (Cursos, Congressos, Confraternização, Plano de Saúde)	155.298,90	-
(-) Transf. P/ FATES (Resultado com Atos Não Cooperativos)	(38.023,51)	(52.800,19)
Sobra líquida, base de cálculo das destinações	723.576,55	601.317,29
Destinações estatutárias	-	(390.856,24)
Reserva legal - 55%	-	(330.724,51)
Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social - 10%	-	(60.131,73)
Sobra à disposição da Assembleia Geral	723.576,55	210.461,05



20. Resultado de Atos Não Cooperativos

O resultado de atos não cooperativos tem a seguinte composição:

Descrição	31/12/2021	31/12/2020
Receita de prestação de serviços	-	637.989,35
Lucro Líquido antes das adições	1.975.863,16	-
Contribuição social sobre lucro líquido	-	67.020,63
(-) Atos com cooperados	(402.315,47)	-
(-) Outras Deduções (Conforme Res. 129/16 E RES. 145/16)	(1.116.837,49)	-
Resultado operacional	456.710,20	705.009,98
Receitas (despesas) não operacionais, líquidas	-	(626.763,54)
Imposto de renda e da contribuição social	(243.574,14)	(25.446,25)
Despesas de encargos (Pis, Cofins, ISS)	(175.112,55)	-
Resultado de atos não cooperativos (lucro líquido)	38.023,51	52.800,19

21. Juros ao Capital Próprio

A cooperativa pagou juros ao capital próprio com o objetivo de remunerar o capital do associado em percentual de 90% da taxa referencial Selic para o exercício de 2021, no montante de R\$ 1.076.402,54 (um milhão e setenta e seis mil, quatrocentos e dois reais e cinquenta e quatro centavos). Os critérios para a remuneração obedeceram à Lei Complementar 130, artigo 7º, de 17 de abril de 2009. A remuneração é limitada ao valor da taxa referencial do Sistema Especial de Liquidação e de Custódia – Selic e seu registro foi realizado conforme Resolução CMN nº 4.706/2018.

22. Receitas de Operações de Crédito

Descrição	2º sem/21	31/12/2021	31/12/2020
Rendas de Adiantamentos a Depositantes	32.849,55	77.124,86	165.234,94
Rendas de Empréstimos	8.801.539,67	15.876.618,66	13.610.679,98
Rendas de Direitos Creditórios Descontados	736.415,24	1.662.036,07	3.277.377,66
Rendas de Financiamentos	641.742,03	1.248.876,34	1.022.421,96
Recuperação de Créditos Baixados Como Prejuízo	1.885.524,56	2.377.386,60	631.510,17
TOTAL	12.098.071,05	21.242.042,53	18.707.224,71

23. Dispêndios e Despesas da Intermediação Financeira

Descrição	2º sem/21	31/12/2021	31/12/2020
Despesas de Captação	(2.787.081,98)	(3.930.663,04)	(1.740.745,41)
Despesas de Obrigações por Empréstimos e Repasses	(3.616,87)	(3.616,87)	0,00
Reversões de Provisões para Operações de Crédito	2.165.969,82	3.629.647,17	5.244.287,39
Reversões de Provisões para Outros Créditos	22.995,92	52.201,78	40.279,77
Provisões para Operações de Crédito	(5.990.209,16)	(10.223.617,72)	(12.359.154,32)
Provisões para Outros Créditos	(696.440,22)	(1.322.878,56)	(778.651,13)
TOTAL	(7.288.382,49)	(11.798.927,24)	(9.593.983,70)

24. Ingressos e Receitas de Prestação de Serviços

Descrição	2º sem/21	31/12/2021	31/12/2020
Rendas de Cobrança	1.004.196,80	2.000.156,96	2.198.205,63
Rendas de Transferências de Fundos	1.215,72	11.167,18	0,00
Rendas de Outros Serviços	1.077.359,09	1.766.389,58	1.207.274,23
TOTAL	2.082.771,61	3.777.713,72	3.405.479,86

25. Rendas de Tarifas

Descrição	2º sem/21	31/12/2021	31/12/2020
Rendas de Pacotes de Serviços - PF	197.140,97	387.888,33	412.252,51
Rendas de Serviços Prioritários - PF	64.348,45	123.704,73	233.152,30
Rendas de Serviços Diferenciados - PF	776,93	1.282,66	5.341,58
Rendas de Serviços Especiais - PF	0,00	0,00	605,86
Rendas de Tarifas Bancárias - PJ	1.184.876,91	2.387.535,85	3.225.605,44
TOTAL	1.447.143,26	2.900.411,57	3.876.957,69

26. Dispêndios e Despesas de Pessoal

Descrição	2º sem/21	31/12/2021	31/12/2020
Despesas de Honorários - Conselho Fiscal	(46.800,00)	(93.600,00)	(87.000,00)
Despesas de Honorários - Diretoria e Conselho de Administração	(701.644,43)	(1.247.407,30)	(873.256,30)
Despesas de Pessoal - Benefícios	(875.706,13)	(1.540.549,51)	(1.571.254,57)
Despesas de Pessoal - Encargos Sociais	(942.256,82)	(1.748.595,72)	(1.576.418,74)
Despesas de Pessoal - Proventos	(2.478.056,41)	(4.613.857,36)	(4.547.077,24)
Despesas de Pessoal - Treinamento	(48.258,00)	(67.382,07)	(37.938,64)
Despesas de Remuneração de Estagiários	(4.059,61)	(5.230,13)	(10.008,41)
TOTAL	(5.096.781,40)	(9.316.622,09)	(8.702.953,90)



27. Outros Dispêndios e Despesas Administrativas

Descrição	2º sem/21	31/12/2021	31/12/2020
Despesas de Água, Energia e Gás	(92.882,29)	(176.119,52)	(179.197,17)
Despesas de Aluguéis	(345.410,51)	(655.075,56)	(539.395,93)
Despesas de Comunicações	(142.011,00)	(279.167,34)	(307.691,14)
Despesas de Manutenção e Conservação de Bens	(198.828,30)	(330.717,59)	(185.520,48)
Despesas de Material	(19.541,96)	(39.426,84)	(54.374,79)
Despesas de Processamento de Dados	(398.619,01)	(804.299,64)	(336.854,28)
Despesas de Promoções e Relações Públicas	(139.561,15)	(186.648,47)	(57.545,87)
Despesas de Propaganda e Publicidade	(133.348,60)	(169.696,59)	(189.090,39)
Despesas de Seguros	(35.530,14)	(97.063,13)	(58.600,91)
Despesas de Serviços do Sistema Financeiro	(700.077,74)	(1.260.916,56)	(1.250.268,39)
Despesas de Serviços de Terceiros	(135.556,17)	(238.858,16)	(291.975,94)
Despesas de Serviços de Vigilância e Segurança	(227.299,75)	(498.317,61)	(570.821,92)
Despesas de Serviços Técnicos Especializados	(372.792,54)	(689.510,45)	(840.297,77)
Despesas de Transporte	(197.253,01)	(398.666,65)	(439.600,62)
Despesas de Viagem ao Exterior	0,00	0,00	(674,25)
Despesas de Viagem no País	(13.995,57)	(24.042,29)	(4.584,16)
Despesas de Amortização	(78.123,55)	(157.458,89)	(161.878,73)
Despesas de Depreciação	(148.688,59)	(263.336,99)	(199.402,50)
Outras Despesas Administrativas	(825.026,22)	(1.804.227,10)	(2.211.369,89)
TOTAL	(4.204.546,10)	(8.073.549,38)	(7.879.145,13)

28. Outros Ingressos e Receitas Operacionais

Descrição	2º sem/21	31/12/2021	31/12/2020
Recuperação de Encargos e Despesas	498.117,62	656.306,07	121.358,12
Dividendos	0,00	29.807,09	78.951,91
Rendas de Repasses Interfinanceiros	68,28	166,70	195,17
Outras rendas operacionais	161,17	3.029,59	8.558,10
Rendas oriundas de cartões de crédito e adquirênci	777.791,67	1.453.266,33	1.729.959,65
Juros ao Capital Recebidos da Central	81.764,47	81.764,47	49.606,27
TOTAL	1.357.903,21	2.224.340,25	1.988.629,22



29. Outros Dispêndios e Despesas Operacionais

Descrição	2º sem/21	31/12/2021	31/12/2020
Operações de Crédito - Despesas de Descontos Concedidos em Renegociações	(2.152,34)	(41.013,76)	(100.582,96)
Outras Despesas Operacionais	(55.132,01)	(115.863,44)	(273.055,48)
Desconto/Cancelamento de Tarifas	(265.061,95)	(502.418,29)	(759.174,99)
Contrib. ao Fundo de Ressarc. de Fraudes Externas	(35.376,17)	(52.840,61)	(14.142,62)
Contrib. ao Fundo de Ressarc. de Perdas Operacionais	0,00	(5.638,25)	(8.049,32)
Perdas - Falhas em Sistemas de TI	0,00	0,00	(10.826,61)
Perdas - Falhas de Gerenciamento	(359,34)	(24.159,40)	(211.431,21)
Dispêndios de Assistência Técnica, Educacional e Social	(50.007,36)	(73.670,03)	0,00
TOTAL	(408.089,17)	(815.603,78)	(1.377.263,19)

30. Despesas com Provisões

Descrição	2º sem/21	31/12/2021	31/12/2020
Provisões/Reversões para Contingências	(18.150,46)	(98.963,09)	0,00
Provisões para Contingências	(18.150,46)	(98.963,09)	0,00
Provisões/Reversões para Garantias Prestadas	(182.546,64)	(49.597,53)	(146.343,95)
Provisões para Garantias Prestadas	(514.639,62)	(691.864,34)	(515.332,84)
Reversões de Provisões para Garantias Prestadas	332.092,98	642.266,81	368.988,89
TOTAL	(200.697,10)	(148.560,62)	(146.343,95)

31. Outras Receitas e Despesas

Descrição	2º sem/21	31/12/2021	31/12/2020
Lucro em Transações com Valores de Bens	417.455,92	673.497,48	375.601,25
Ganhos de Capital	3.997,18	10.375,80	133.073,50
Outras Rendas não Operacionais	138.678,32	188.955,03	6.158,79
(-) Prejuízos em Transações com Valores e Bens	(11.024,78)	(65.938,60)	(5.109,85)
(-) Perdas de Capital	0,00	(3.454,80)	(261.747,50)
(-) Outras Despesas não Operacionais	0,00	(91.920,06)	(320.618,90)
TOTAL	549.106,64	711.514,85	(72.642,71)

32. Resultado Não Recorrente

Com base na aplicação da premissa contábil adotada, conforme definição da Resolução BCB n.º 2/2020, e nos critérios internos complementares a este normativo, não houve registros referentes a resultado não recorrente no exercício de 2021.



33. Partes Relacionadas

São consideradas partes relacionadas, para fins de Demonstrativos Contábeis e Notas Explicativas, as pessoas físicas que têm autoridade e responsabilidade de planejar, dirigir e controlar as atividades da cooperativa e membros próximos da família de tais pessoas, conforme Resolução CMN nº 4.693/2018.

As operações são realizadas no contexto das atividades operacionais da cooperativa e de suas atribuições estabelecidas em regulamentação específica.

As operações com tais partes relacionadas não são relevantes no contexto global das operações da cooperativa, e caracterizam-se basicamente por transações financeiras em regime normal de operações, com observância irrestrita das limitações impostas pelas normas do Banco Central, tais como movimentação de contas correntes, aplicações e resgates de RDC e operações de crédito.

As garantias oferecidas em razão das operações de crédito são: avais, garantias hipotecárias, caução e alienação fiduciária.

a) Montante das operações ativas e passivas realizadas em **31/12/2021**:

No quadro abaixo são apresentados os saldos de operações ativas liberadas e de operações passivas captadas durante o período de 2021.

Montante das Operações Ativas	Valores	% em Relação à Carteira Total	Provisão de Risco
P.R. – Vínculo de Grupo Econômico	441.760,43	0,27%	673,68
P.R. – Sem vínculo de Grupo Econômico	99.565,72	0,06%	-
TOTAL	541.326,15	0,33%	673,68
Montante das Operações Passivas	2.005.021,01	1,87%	

PERCENTUAL EM RELAÇÃO À CARTEIRA GERAL MOVIMENTAÇÃO NO EXERCÍCIO DE 31/12/2021	
Empréstimos e Financiamentos	0,44%
Aplicações Financeiras	1,87%

b) Operações ativas e passivas – saldo em **31/12/2021**:

No quadro abaixo são apresentados os saldos das operações ativas e passivas atualizados em 31/12/2021.

Natureza da Operação de Crédito	Valor da Operação de Crédito	PCLD (Provisão para Crédito de Liquidação Duvidosa)	% da Operação de Crédito em Relação à Carteira Total
Cheque Especial	552,90	2,76	0,07%
Conta Garantida	55,96	0,28	0,00%
Empréstimos	1.319.420,95	6.688,24	1,32%

Natureza dos Depósitos	Valor do Depósito	% em Relação à Carteira Total	Taxa Média - %
Depósitos à Vista	860.116,79	1,30%	-
Depósitos a Prazo	1.839.595,85	2,16%	0,75%

c) Foram realizadas transações com partes relacionadas, na forma de: depósito a prazo, cheque especial, conta garantida, cheques descontados, crédito rural – RPL, crédito rural – repasses, empréstimos, dentre outras, à taxa/remuneração relacionada no quadro abaixo, por modalidade:

Natureza das Operações Ativas e Passivas	Taxas Médias Aplicadas em Relação às Partes Relacionadas a.m.
Empréstimos	0,43%
Aplicação Financeira - Pós Fixada (% CDI)	95,13%

Conforme Política de Crédito do Sistema Sicoob, as operações realizadas com membros de órgãos estatutários e pessoas ligadas a estes são aprovadas em âmbito do Conselho da Administração ou, quando delegada formalmente, pela Diretoria Executiva, bem como são alvo de acompanhamento especial pela administração da cooperativa. As taxas aplicadas seguem o normativo vigente à época da concessão da operação.

d) As garantias oferecidas pelas partes relacionadas em razão das operações de crédito são: avais, garantias hipotecárias, caução e alienação fiduciária.

Natureza da Operação de Crédito	Garantias Prestadas
Cheque Especial	55,96
Empréstimos	1.457.918,54

e) As coobrigações prestadas pela cooperativa a partes relacionadas foram as seguintes:

Submodalidade Bacen	31/12/2021	31/12/2020
1513 Beneficiários de Outras Coobrigações	140.131,59	46.439,10

f) Em **31/12/2021**, os benefícios monetários destinados às partes relacionadas foram representados por honorários, apresentando-se da seguinte forma:

BENEFÍCIOS MONETÁRIOS NO EXERCÍCIO DE 2021 (R\$)		BENEFÍCIOS MONETÁRIOS NO EXERCÍCIO DE 2020 (R\$)	
Descrição	2º sem/21	31/12/2021	31/12/2020
INSS Diretoria/Conselheiros	(142.182,22)	(260.694,80)	(194.141,81)
Honorários - Diretoria e Conselho de Administração	(701.644,43)	(1.247.407,30)	(873.256,30)
F.G.T.S. Diretoria	(5.760,00)	(5.760,00)	-

34. Cooperativa Central

A **COOPERATIVA DE CRÉDITO DOS EMPRESÁRIOS DO ESTADO DE GOIAS LTDA - SICOOB LOJICRED**, em conjunto com outras cooperativas singulares, é filiada à **CENTRAL SICOOB UNI DE COOPERATIVAS DE CRÉDITO - SICOOB UNI**, que representa o grupo formado por suas afiliadas perante as autoridades monetárias, organismos governamentais e entidades privadas.



O **SICOOB UNI** é uma sociedade cooperativista que tem por objetivo a organização em comum, em maior escala dos serviços econômico-financeiros e assistenciais de suas filiadas (cooperativas singulares), integrando e orientando suas atividades, de forma autônoma e independente, através dos instrumentos previstos na legislação pertinente e normas exaradas pelo Banco Central do Brasil, bem como facilitando a utilização recíproca dos serviços para consecução de seus objetivos.

Para assegurar a consecução de seus objetivos, cabe ao **SICOOB UNI** a coordenação das atividades de suas filiadas, a difusão e o fomento do cooperativismo de crédito, a orientação e aplicação dos recursos captados, a implantação e implementação de controles internos voltados para os sistemas que acompanhem informações econômico-financeiras, operacionais e gerenciais, entre outras.

O **SICOOB LOJICRED** responde solidariamente pelas obrigações contraídas pelo **SICOOB UNI** perante terceiros, até o limite do valor das cotas-partes do capital que subscrever, proporcionalmente à sua participação nessas operações.

Saldos das transações da cooperativa com o **SICOOB UNI**:

Descrição	31/12/2021	31/12/2020
Ativo - Relações Interfinanceiras - Centralização Financeira	66.710.771,10	68.410.491,84
Ativo - Investimentos	1.930.122,84	1.848.358,37
Total das Operações Ativas	68.640.893,94	70.258.850,21

Saldos das Receitas e Despesas da cooperativa com o **SICOOB UNI**:

Descrição	2º sem/21	31/12/2021	31/12/2020
Ingressos de Depósitos Intercooperativos	1.880.754,77	2.615.926,10	1.263.326,96
Total das Receitas	1.880.754,77	2.615.926,10	1.263.326,96
Rateio de Despesas da Central	(318.427,32)	(655.436,04)	(620.875,85)
Total das Despesas	(318.427,32)	(655.436,04)	(620.875,85)

35. Gerenciamento de Risco

A estrutura de gerenciamento de riscos do Sicoob é realizada de forma centralizada pelo Centro Cooperativo Sicoob (CCS), com base nas políticas, estratégias, nos processos e limites, buscando identificar, mensurar, avaliar, monitorar, reportar, controlar e mitigar os riscos inerentes às suas atividades.

A Política Institucional de Gestão Integrada de Riscos e a Política Institucional de Gerenciamento de Capital, bem como as diretrizes de gerenciamento de riscos e de capital, são aprovadas pelo Conselho de Administração do CCS.

O gerenciamento integrado de riscos abrange, no mínimo, os riscos de crédito, mercado, variação das taxas de juros, liquidez, operacional, socioambiental e gestão de continuidade de negócios e assegura, de forma contínua e integrada, que os riscos sejam administrados de acordo com os níveis definidos na Declaração de Apetite por Riscos (RAS).

O processo de gerenciamento de riscos é segregado e a estrutura organizacional envolvida garante especialização, representação e racionalidade, existindo adequada disseminação de informações e da cultura de gerenciamento de riscos no Sicoob.

São adotados procedimentos para o reporte tempestivo aos órgãos de governança, de informações em situação de normalidade e de exceção em relação às políticas de riscos, e programas de testes de estresse para avaliação de situações críticas, que consideram a adoção de medidas de contingência.

A estrutura centralizada de gerenciamento de riscos e de capital é compatível com a natureza das operações e a complexidade dos produtos e serviços oferecidos, sendo proporcional à dimensão da exposição aos riscos das entidades do Sicoob, e não desonera as responsabilidades das cooperativas.

35.1 Risco operacional

As diretrizes para gerenciamento do risco operacional encontram-se registradas na Política Institucional de Gerenciamento do Risco Operacional, aprovadas pela Diretoria e pelo Conselho de Administração do CCS, que prevê procedimentos, métricas e ações padronizadas para todas as entidades do Sicoob.

O processo de gerenciamento de risco operacional consiste na avaliação qualitativa dos riscos por meio das etapas de identificação, avaliação, tratamento, documentação e armazenamento de informações de perdas operacionais e de recuperação de perdas operacionais, testes de avaliação dos sistemas de controle, comunicação e informação.

As perdas operacionais são comunicadas à área de Risco Operacional e GCN – Gestão de Continuidade de Negócio, que interage com os gestores das áreas e identifica formalmente as causas, a adequação dos controles implementados e a necessidade de aprimoramento dos processos, inclusive com a inserção de novos controles.

Os resultados são apresentados à Diretoria e ao Conselho de Administração do CCS.

A metodologia de alocação de capital utilizada para determinação da parcela de risco operacional (RWAopad) é a Abordagem do Indicador Básico.

35.2 Risco de Crédito

As diretrizes para gerenciamento do risco de crédito encontram-se registradas na Política Institucional de Gerenciamento do Risco de Crédito, aprovadas pela Diretoria e pelo Conselho de Administração do CCS, que prevê procedimentos, métricas e ações padronizadas para todas as entidades do Sicoob.

O CCS é responsável pelo gerenciamento do risco de crédito do Sicoob, atuando na padronização de processos, metodologias de análise de risco de contrapartes e operações e monitoramento dos ativos que envolvem o risco de crédito.

Para mitigar o risco de crédito, o CCS dispõe de modelos de análise e de classificação de riscos com base em dados quantitativos e qualitativos, a fim de subsidiar o processo de cálculo do risco e de limites de crédito da contraparte, visando manter a boa qualidade da carteira. O CCS realiza testes periódicos de seus modelos garantindo a aderência à condição econômico-financeira da contraparte. Realiza, ainda, o monitoramento da inadimplência da carteira e o acompanhamento das classificações das operações de acordo com a Resolução CMN 2.682/1999.

A estrutura de gerenciamento de risco de crédito prevê:

- fixação de políticas e estratégias incluindo limites de riscos;
- validação dos sistemas, modelos e procedimentos internos;



- c) estimação (critérios consistentes e prudentes) de perdas associadas ao risco de crédito, bem como comparação dos valores estimados com as perdas efetivamente observadas;
- d) acompanhamento específico das operações com partes relacionadas;
- e) procedimentos para o monitoramento das carteiras de crédito;
- f) identificação e tratamento de ativos problemáticos;
- g) sistemas, rotinas e procedimentos para identificar, mensurar, avaliar, monitorar, reportar, controlar e mitigar a exposição ao risco de crédito;
- h) monitoramento e reporte dos limites de apetite por riscos;
- i) informações gerenciais periódicas para os órgãos de governança;
- j) área responsável pelo cálculo do nível de provisão para perdas esperadas associadas ao risco de crédito;
- k) modelos para avaliação do risco de crédito de contraparte, de acordo com a operação e com o público envolvido, que levam em conta características específicas dos entes, bem como questões setoriais e macroeconômicas;
- l) aplicação de testes de estresse identificando e avaliando potenciais vulnerabilidades da instituição;
- m) limites de crédito para cada contraparte e limites globais por carteira ou por linha de crédito;
- n) avaliação específica de risco em novos produtos e serviços.

As normas internas de gerenciamento do risco de crédito incluem a estrutura organizacional e normativa, os modelos de classificação de risco de tomadores e de operações, os limites globais e individuais, a utilização de sistemas computacionais e o acompanhamento sistematizado contemplando a validação de modelos e conformidade dos processos.

35.3 Risco de Mercado e Variação das Taxas de Juros

O risco de mercado é a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes da flutuação de valores de mercado de instrumentos detidos pela instituição, e inclui os riscos da variação das taxas de juros, dos preços das ações, da variação cambial e dos preços de mercadorias (commodities).

O Sicoob dispõe de área especializada para gerenciamento do risco de mercado e de variação das taxas de juros (IRRBB), com o objetivo de assegurar que o risco das entidades do Sicoob seja administrado de acordo com os níveis definidos na Declaração de Apetite por Riscos (RAS) e com as diretrizes previstas nas políticas e manuais institucionais.

As diretrizes para gerenciamento dos riscos de mercado e de variação das taxas de juros encontram-se registradas na Política Institucional de Gerenciamento do Risco de Mercado, aprovadas pela Diretoria e pelo Conselho de Administração do CCS, que prevê procedimentos, métricas e ações padronizadas para todas as entidades do Sicoob.

A estrutura de gerenciamento dos riscos de mercado e de variação das taxas de juros do Sicoob é compatível com a natureza das operações, com a complexidade dos produtos e serviços oferecidos e é proporcional à dimensão da exposição aos riscos das entidades do Sicoob.

Os instrumentos de gerenciamento do risco de mercado e do IRRBB utilizados são:

- a) acompanhamento, por meio da apreciação de relatórios periódicos remetidos aos órgãos de governança, comitês e a alta administração, que evidenciem, no mínimo:
 - a.1) abordagem do valor em risco (VaR): avaliação da perda máxima estimada da carteira para um determinado horizonte de tempo, em condições normais de mercado, dado intervalo de confiança;
 - a.2) abordagens de valor econômico (EVE): avaliações do impacto de alterações nas taxas de juros sobre o valor presente dos fluxos de caixa dos instrumentos classificados na carteira bancária da instituição;
 - a.3) abordagens de resultado de intermediação financeira (NII): avaliações do impacto de alterações nas taxas de juros sobre o resultado de intermediação financeira da carteira bancária da instituição;
 - a.4) limites máximos do risco de mercado e do IRRBB;
 - a.5) aplicação de cenários de estresse;
 - a.6) definição de planos de contingência.
- b) elaboração de relatórios que permitam a identificação e correção tempestiva das deficiências de controle e de gerenciamento do risco de mercado.

Para as parcelas de risco de mercado da carteira de negociação RWAjur1, RWAjur2, RWAjur3, RWAjur4, RWAcam, RWAcom e RWAacs são utilizadas metodologias padronizadas, de acordo com os normativos do Banco Central do Brasil.

São realizados testes de estresse, com o objetivo de inferir a possibilidade de perdas resultantes de oscilações bruscas nos preços dos ativos, possibilitando a adoção de medidas preventivas.

O sistema de mensuração, monitoramento e controle dos riscos de mercado e de variação das taxas de juros adotado pelo Sicoob baseia-se na aplicação de ferramentas amplamente difundidas, fundamentadas nas melhores práticas de gerenciamento de risco, abrangendo a totalidade das posições das entidades do Sicoob.

35.4 Risco de Liquidez

O risco de liquidez é a possibilidade da entidade não ser capaz de honrar eficientemente suas obrigações esperadas e inesperadas, correntes e futuras, incluindo as decorrentes de vinculação de garantias, sem afetar suas operações diárias e sem incorrer em perdas significativas, e/ou a possibilidade da entidade não conseguir negociar a preço de mercado uma posição, devido ao seu valor elevado em relação ao volume normalmente transacionado ou em razão de alguma descontinuidade no mercado.

O Sicoob dispõe de área especializada para gerenciamento do risco de liquidez, com o objetivo de assegurar que o risco das entidades seja administrado de acordo com os níveis definidos na Declaração de Apetite por Riscos (RAS) e com as diretrizes previstas nas políticas e manuais institucionais.

As diretrizes para gerenciamento do risco de liquidez encontram-se registradas na Política Institucional



de Gerenciamento da Centralização Financeira e Política Institucional de Gerenciamento do Risco de Liquidez, aprovadas pela Diretoria e pelo Conselho de Administração do CCS, que prevê procedimentos, métricas e ações padronizadas para todas as entidades do Sicoob.

A estrutura de gerenciamento do risco de liquidez é compatível com a natureza das operações, com a complexidade dos produtos e serviços oferecidos e é proporcional à dimensão da exposição aos riscos das entidades do Sicoob.

O gerenciamento do risco de liquidez das entidades do Sicoob atende aos aspectos e padrões previstos nos normativos emitidos pelos órgãos reguladores, aprimorados e alinhados permanentemente as boas práticas de gestão.

Os instrumentos de gerenciamento do risco de liquidez utilizados são:

a) acompanhamento, por meio da apreciação de relatórios periódicos remetidos aos órgãos de governança, comitês e alta administração, que evidenciem, no mínimo:

limite mínimo de liquidez;
fluxo de caixa projetado;
aplicação de cenários de estresse;
definição de planos de contingência.

b) elaboração de relatórios que permitam a identificação e correção tempestiva das deficiências de controle e de gerenciamento do risco de liquidez;

c) existência de plano de contingência contendo as estratégias a serem adotadas para assegurar condições de continuidade das atividades e para limitar perdas decorrentes do risco de liquidez.

São realizados testes de estresse em diversos cenários, com o objetivo de identificar eventuais deficiências e situações atípicas que possam comprometer a liquidez das entidades do Sicoob.

35.5 Risco Socioambiental

As diretrizes para gerenciamento do risco socioambiental encontram-se registradas na Política Institucional de Responsabilidade Socioambiental (PRSA), aprovadas pela Diretoria e pelo Conselho de Administração do CCS, que prevê procedimentos, métricas e ações padronizadas para todas as entidades do Sicoob.

O processo de gerenciamento do risco socioambiental consiste na avaliação dos potenciais impactos socioambientais negativos, inclusive em relação ao risco de reputação, para a elegibilidade das operações:

- a) setores de atuação de maior exposição ao risco socioambiental;
- b) linhas de empréstimos e financiamentos de maior exposição ao risco socioambiental;
- c) valor de saldo devedor em operações de crédito de maior exposição ao risco socioambiental.

As propostas de contrapartes autuadas por crime ambiental são analisadas por alçada específica.

O Sicoob não realiza operações com contrapartes que constem no cadastro de empregadores que tenham submetido trabalhadores às condições análogas à escravidão ou trabalho infantil.

35.6 Gerenciamento de Capital

O gerenciamento de capital das cooperativas é um processo contínuo e com postura prospectiva, que tem por objetivo avaliar a necessidade de capital de suas instituições, considerando os objetivos estratégicos do Sicoob para o horizonte mínimo de três anos.

As diretrizes para o monitoramento e controle contínuo do capital estão contidas na Política Institucional de Gerenciamento de Capital do Sicoob, à qual todas as instituições aderiram formalmente.

O processo do gerenciamento de capital é composto por um conjunto de metodologias, que permite às instituições identificar, avaliar e controlar as exposições relevantes, de forma a manter o capital compatível com os riscos incorridos. Dispõe, ainda, de um plano de capital específico, prevendo metas e projeções de capital que consideram os objetivos estratégicos, as principais fontes de capital e o plano de contingência, e adicionalmente, são realizadas simulações de eventos severos e condições extremas de mercado, cujos resultados e impactos na estrutura de capital são apresentados à Diretoria e ao Conselho de Administração.

35.7 Gestão de Continuidade de Negócios

As diretrizes para a Gestão de Continuidade de Negócios encontram-se registradas na Política Institucional de Gestão de Continuidade de Negócios, aprovadas pela Diretoria e pelo Conselho de Administração do CCS, que prevê procedimentos, métricas e ações padronizadas para todas as entidades do Sicoob.

O processo de Gestão de Continuidade de Negócios se desenvolve com base nas seguintes atividades:

- a) identificação da possibilidade de paralisação das atividades;
- b) avaliação dos impactos potenciais (resultados e consequências) que possam atingir a entidade, provenientes da paralisação das atividades;
- c) definição de estratégia de recuperação para a possibilidade da ocorrência de incidentes;
- d) continuidade planejada das operações (ativos, inclusive pessoas, sistemas e processos), considerando procedimentos para antes, durante e após a interrupção;
- e) transição entre a contingência e o retorno à normalidade (saída do incidente).

O CCS realiza a Análise de Impacto (AIN) para identificação dos processos críticos sistêmicos, com o objetivo de definir estratégias para a continuidade desses processos, e assim resguardar o negócio de interrupções prolongadas que possam ameaçar sua continuidade. O resultado da AIN é baseado nos impactos financeiro, legal e de imagem.

São elaborados, anualmente, os Planos de Continuidade de Negócios contendo os principais procedimentos a serem executados para manter as atividades em funcionamento em momentos de contingência. Os Planos de Continuidade de Negócios são classificados em: Plano de Continuidade Operacional (PCO) e Plano de Recuperação de Desastre (PRD).

Anualmente são realizados testes nos Planos de Continuidade de Negócios para validar a sua efetividade.



36. Seguros Contratados – Não Auditado

A cooperativa adota política de contratar seguros de diversas modalidades, cuja cobertura é considerada suficiente pela administração e agentes seguradores para fazer face à ocorrência de sinistros. As premissas de riscos adotados, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de auditoria das demonstrações contábeis, consequentemente, não foram examinadas pelos nossos auditores independentes.

37. Índice de Basileia

As instituições financeiras e demais instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil devem manter, permanentemente, o valor do Patrimônio de Referência (PR), apurado nos termos da Resolução CMN nº. 4.192, de 01/03/2013, compatível com os riscos de suas atividades, sendo apresentado abaixo cálculo dos limites:

Descrição	31/12/2021	31/12/2020
Patrimônio de Referência	36.179.746,30	32.466.414,90
Índice de Basileia % (mínimo 11%)	28,58%	26,20%
Índice de imobilização % (limite 50%)	7,73%	8,61%
Ativos Ponderados pelos Riscos	126.581.373,76	123.921.005,98

38. Benefícios a Empregados

A cooperativa é patrocinadora de um plano de previdência complementar para seus empregados e administradores. O plano é administrado pela Fundação Sicoob de Previdência Privada – Sicoob Previ.

As despesas com contribuições efetuadas pela cooperativa totalizaram:

Descrição	2º sem/21	31/12/2021	31/12/2020
Contribuição Previdência Privada	(13.190,50)	(27.902,98)	(36.116,96)
TOTAL	(13.190,50)	(27.902,98)	(36.116,96)

GOIÂNIA-GO, 31 de dezembro de 2021.

Elizângela Maria Fernandes Pimenta
Diretora Geral (CEO)

Clovis Luiz do Amaral
Diretor Operacional

Christian Potenciano de Sousa
Contador CRC GO 013.939/O-9

RELATÓRIO DO AUDITOR INDEPENDENTE SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

AO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO, À ADMINISTRAÇÃO E AOS
COOPERADOS DA COOPERATIVA DE CRÉDITO DOS EMPRESÁRIOS DO
ESTADO DE GOIÁS LTDA. – SICOOB LOJICRED

GOIÂNIA/GO

Opinião

Examinamos as demonstrações contábeis da Cooperativa de Crédito dos Empresários do Estado de Goiás Ltda. – Sicoob Lojicred, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2021 e as respectivas demonstrações de sobras ou perdas, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do Sicoob Lojicred em 31 de dezembro de 2021, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil (BACEN).

Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir, intitulada “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis”. Somos independentes em relação à cooperativa, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Outras informações que acompanham as demonstrações contábeis e o relatório do auditor

A administração da cooperativa é responsável por essas outras informações que compreendem o relatório da administração, cuja expectativa de recebimento é posterior à data deste relatório.

Nossa opinião sobre as demonstrações contábeis não abrange o relatório da administração e não expressaremos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esse relatório.

Em conexão com a auditoria das demonstrações contábeis, nossa responsabilidade é a de ler o relatório da administração quando ele nos for disponibilizado e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante, inconsistente com as demonstrações contábeis ou com nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparenta estar distorcido de forma relevante.

Se, com base no trabalho realizado, concluirmos que há distorção relevante no relatório da administração, somos requeridos a comunicar esse fato.



Responsabilidades da administração e da governança pelas demonstrações contábeis

A administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições financeiras autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações contábeis, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a cooperativa continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações contábeis, a não ser que a administração pretenda liquidar a cooperativa ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança da cooperativa são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações contábeis.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações contábeis.

Como parte de uma auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional, e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

Identificamos e avaliamos o risco de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, e conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.

Obtemos o entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados nas circunstâncias, mas não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da cooperativa.

Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.

Concluímos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza significativa em relação a eventos ou circunstâncias que possam levantar dúvida significativa em relação a capa-



cidade de continuidade operacional da cooperativa. Se concluirmos que existe incerteza significativa, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações contábeis ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a cooperativa a não mais se manter em continuidade operacional.

Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações contábeis, inclusive as divulgações e se as demonstrações contábeis representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

Brasília/DF, 17 de março de 2022.



Diego Rabelo Silva Toledo
Contador CRC/DF 019481/O-4
CNAI 2090



PARECER DO CONSELHO FISCAL

O Conselho Fiscal da Cooperativa de Crédito dos Empresários do Estado de Goiás Ltda., no cumprimento às disposições legais e estatutárias e relativamente às demonstrações financeiras e contábeis referentes ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2021, apresenta o seu parecer à Assembleia Geral, nos seguintes termos:

01. Da contextualização e da comparação com as contas do ano de 2021 e de 2020

Para todos os meses do ano de 2021, este Conselho Fiscal examinou os resultados do acompanhamento sistemático, realizando reuniões de verificação no decorrer do referido exercício; avaliando as informações e esclarecimentos recebidos da administração no decorrer do exercício, por meio inclusive do relatório da área de controle interno.

Para o fechamento do período de 2021, foram disponibilizadas as Demonstrações Financeiras e Contábeis pertinentes ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 2021, apresentadas pela administração da Cooperativa de Crédito dos Empresários do Estado de Goiás Ltda., acompanhada das respectivas notas explicativas;

Encerrado o balanço e procedida a auditoria externa, foi-nos disponibilizado o Relatório dos Auditores Independentes sobre as Demonstrações Financeiras do período





findo em 31/12/2021, com a opinião sem ressalva, exarado pela Confederação Nacional de Auditoria Cooperativa - CNAC, datado de 17 de março de 2022, contendo o seguinte teor, quanto à opinião:

Opinião

Examinamos as demonstrações contábeis da **Cooperativa de Crédito dos Empresários do Estado de Goiás Ltda. – Sicoob Lojicred**, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2021 e as respectivas demonstrações de sobras ou perdas, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do **Sicoob Lojicred** em 31 de dezembro de 2021, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil (BACEN).



Foi-nos também disponibilizado o Relatório dos Auditores Independentes sobre as Demonstrações Financeiras do período findo em 31/12/2020, para efeitos comparativos,

datado de 31/03/2021, também com a opinião sem ressalvas. Tal solicitação feita pelo Conselho Fiscal para disponibilização deste relatório, se deu considerando que no relatório de auditoria do período findo em 31/12/2021 não fora feito menção sobre o tipo de parecer do ano anterior, mas tomando-o em análise, constatou-se a situação mencionada, conforme reproduzido a seguir:

Opinião

Examinamos as demonstrações contábeis da Cooperativa de Crédito dos Empresários do Estado de Goiás Ltda. – SICOOB LOJICRED, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2020 e as respectivas demonstrações de sobras ou perdas, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do SICOOB LOJICRED em 31 de dezembro de 2020, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil (BCB).

02. Do Parecer do Conselho Fiscal sobre as Demonstrações Financeiras encerradas em 31/12/2021

Neste contexto, tendo analisado toda a documentação, relatórios e demais peças e notas explicativas, bem como tomando-se como suporte as análises empreendidas pela equipe de auditoria externa que aprovou as demonstrações financeiras sem ressalvas, inclusive de forma comparada (31/12/2021 e 31/12/2020), considerando os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira, concluímos que as evidências obtidas são suficientes para recomendar a aprovação das demonstrações financeiras da Cooperativa de Crédito dos Empresários do Estado de Goiás Ltda. – Sicoob Lojicred

Goiânia/GO, 01 de abril de 2022.

Euclides Barbo Siqueira

Coordenador e Conselheiro Fiscal

Valdir Mendonça Alves

Secretário e Conselheiro Fiscal

Túlio Felipe Calaça

Conselheiro Fiscal



AGÊNCIAS

SEDE

Rua 01, N° 144, Qd. 03, Lt. 05,
Centro, Goiânia - GO
CEP: 74013-010

SHOPPING FLAMBOYANT

Av. Dep. Jamel Cecílio,
N° 3300 - Loja Q 35 1P,
Flamboyant Shopping Center
Goiânia - GO

CAMPINAS

Av. Mato Grosso, N° 765,
Setor Campinas, Goiânia - GO
CEP: 74513-040

SHOPPING GALLO

Av. Independência, Qd. 140
Lt. 08, Sala 267, Centro,
Goiânia - GO
CEP: 74055-045

CEASA

Rodovia BR-153 Km 5,5,
Jardim Guanabara,
Goiânia - GO
CEP: 74675-090

TRINDADE

Av. Manoel Monteiro, N° 1026,
Qd. 27, Vila Pai Eterno,
Trindade - GO
CEP: 75380-000

INHUMAS

Rua Mamédio Calil, esq. com rua
Goiás, salas 6 a 10, Setor Centro,
Inhumas - GO
CEP: 75400-000

BONFINÓPOLIS

Av. 01, Sobrado, S/N , Qd. D,
Lt. 04, Bairro Jardim Augusto,
Bonfinópolis - GO
CEP: 75195-000





(62) 3214-2800

www.sicoob.com.br/web/sicooblojicred